

WILTON-TOE



monsat
33

cerveja

CASCATINHA

PARA TODAS AS FESTAS...
... PARA O ANNO TODO



Famílias inteiras a apreciam diariamente, porque sabem que a "CERVEJA CASCATINHA" representa a supremacia em paladar, pureza e nutrição.

Tenha-a sempre presente às suas refeições e dê-a aos seus convidados, conciliando o prazer duma boa meza com uma boa bebida.

A "CERVEJA CASCATINHA" é a única fabricada com a pura e saudável água da Serra da Tijuca.



Cia. Hanseatica

Av. Santos Dumont 482

Phone 2055

Bello Horizonte

O ROMANCE PERFEITO

Ao senhor Jean Lemercier, da Academia Franceza — Paris.

Meu querido e bom mestre:

Espero que o senhor tenha perdoado o meu longo silêncio e tenha compreendido a razão. Parece-me escutar-o: "Sim, sim... Quando uma mulher literata deixa de escrever, é porque está ocupada... E' que ama!

Com affecto, mestre estimado, sua orgulhosa discipula de outro tempo, a mais masculina e suas alumnas, conduziu-se como a mais fragil das E'vas.

Recorda-se o senhor das charlas em sua grande biblioteca, quasi religiosamente illuminada pela pequena lampada escondida entre as plantas, junto ao vitral immenso?

Eu contava-lhe a miseria de meu matrimonio, meu desgosto pelos homens, minha paixão pela independencia conquistada, meu amor á literatura, minha aspiração de saborear as creações de meu espirito, todos os meus amores e todas as voluptuosidades que a vida me negou.

E o senhor, meu mestre, respondeu-me incontinentemente:

— E' um lindo officio para as mulheres o escrever novelas. Porém antes de contar a vida, é mister tel-a conhecido. E que sabe voce, menina? E ademais, estou convencido de que nenhuma mulher é capaz de contar sinceramente a sua vida.

E eu contestei:

— No's que somos imaginativas, não temos necessidade de experimentar nada em nossos proprios sentidos. Uma so' aventura, um fantasma de aventura, basta para centuplicar nossa sensibilidade e fazer-nos adivinhar todos os amores...

— Rah, rah, senhora novelista! Nunca se poderá conseguir a boa e solida literatura baseando-se na experiencia dos homens. Eu penso que o melhor castigo que se poderá infligir a uma novelista é obrigarla a viver a novela e fazel-a passar por todos os transes que seu magico espirito inventa.

Então talvez voces comprehendessem a differença entre a fantasia de sua imaginação e a vida real...

O senhor, meu mestre foi indulgente para comigo, quando appareceu minha novela: "Oceano de Amor"... O certo é que minha obra, lançada por um amavel editor, obteve um bom exito. Fallava-se della nos salões. Os homens fitavam-me com olhos divertidos; e as mulheres, invejosas e ironicas, felicitavam-se: "Ah! Como se nota que tudo aquilo é certo! A senhora viveu mesmo seu "Oceano de Amor!"

Eu baixava os olhos e reflectia comigo: minhas theorias são a realidade pois dão uma illusão completa...

Que triumpho para minha independencia! Esse triumpho signi-

ficava qu'eu podia falar sobre o amor, sem cahir em suas trivialidades.

Bem cedo porem, não sei porque, aquelles cumprimentos enojaram-me. Sentia vontade de gritar: voces não comprehendem nada! Não vêm que isso tudo é falso, que tudo é inventado? Sim! Esse amante tão seductor que me invejam não se parece em nada com meu marido; esses transportes, essas extases, essas phases perturbadoras... sonhos, sonhos somente? alucinações exasperadas de minha decepção!

Comecei a lamentar o tempo empregado e tanto trabalho em escrever uma novela que, sem duvida, teria sido melhor viver-a.

Então, mestre, resolvi viajar, ir á India, verificar as embriagadoras gaizagens de meu livro.

Em todas as partes, nos kiosques das estações, em Marselha, na biblioteca do navio em que viajava via as edições de meu "Oceano de Amor".

Orgulhosa a principio, acabei por irritar-me pouco a pouco. Soffria como também por não ter conhecido essa paixão maravilhosa que se me atribuiam.

Cheguei a invejar a essa Viviana de meu romance que se estremecia com tudo aquillo que eu nunca tinha provado. Creio que meu mestre, tinha razão em assegurar que o paraizo intellectual não pode consolar uma mulher pela falta de divino jardim do amor.

Nesse estado de espirito, desembarquei em Port-Said. Cheguei ao Cairo de noite, e encontrei-me quasi so' no immenso restaurante do Hotel Continental.

Logo apo's, chegava um viajante que se sentou quasi em minha frente. Era tão semelhante no porte, no semblante, nas maneiras, ao heroe da minha novella, que estive prestes a gritar:

— Gilberto! Gilberto! és tu por fim!

Estava tão emocionada que não toquei na comida; fascinada, olhava esse homem que materialisava

meus pensamentos. Elle também comeu pouco e me contemplava.

Sahi para o terraço do Hotel e deixei-me cahir em uma poltrona. Todo o Egypto, immemorial e voluptuoso palpitava em mim. Muito altas, balançavam as palmeiras, em minha frente, sobre a praça Esbekiyé.

Porem nada disso interessava-me.

Elle chegou e sentou-se no terraço. Nessas poltronas estavam muito proxima, como na novela; ao nosso redor, uma palizagem quasi igual: essas altas palmeiras, o ceu romantico, os fulgores do ceu agonizante.

Eu tinha deixado de ser Lolita Narval, orgulhosa novelista, para converter-me em Viviana, doce e impulsiva criatura.

Quizera achar-me nos braços daquelle desconhecido, depois de termos fallado muito sobre o meu livro, sob um ceu estrellado...

E, receiosa de obedecer a meu impulso, subi lentamente para meu quarto e feichei-o com a chave...

Na manhã seguinte tornei a encontrar-o no templo Arabe, debaixo da penumbra das cupulos, perto das pyramides...

Quando apeamos dos camelos em frente ao Mena-House-Hotel, onde esperava-nos um chá muito elegante, meu companheiro apresentou-se. Não prestei attenção ao seu nome. Para mim, chamava-se Gilberto, simplesmente.

Recejava a todo o momento que elle fizesse-me do meu livro.

Porem não o fez, e eu aliviada, supuz que não o conhecia...

Perdi o trem para Port-Said. O navio partiu sem levar-me...

Como eramos os unicos turistas, parecemos-nos natural fazer-mos as excursões juntos. Visitamos o alto Egypto, suas santas capitães, o valle dos Reyes, a Thebas Pharaonica.

Porém, na realidade eu não via nada: nem a esplendida tristeza dos templos, nem a colossal belleza dos deuses, nem a immortalidade assonibrosa das tumbas. Seguei hipnotizada pela aventura de Gil-

berto e Viviana e as phases amorosas de minha novela repetiram-se em minha memoria.

Ah! Si tivéssemos fallado, que alicuia de amor teria resoado por aquelles corredores da morte, que cantiga de vida teria agitado as tumbas e feito dansarem as muniás...

Porem não fallamos; escutavamos em silencio o latejar de nossos corações, atraz dos sonhos de um fabuloso passado...

E mais tarde, numa noite em Luksor — na terceira ou centesima noite; uma noite em que a lua banhava o jarfim e minha sacada com uma luz cheia de incanto, elle entrou em meu quarto. E disse beijando-me na bocca:

— Viviana!

Eu suspirei.

— Gilberto!

Elle continuou acariciando-me:

— Viviana! Amo-te ha muito tempo! Amo-te desde que lançaste esse grito desesperado. Amo teu sonho ardente e a paciência de ter-me esperado...

E' inutil, meu mestre, que continue escrevendo; não é verdade? Depois daquelle dia temos viajado muito. E, entretanto, todas as palizagens, todos os paizes passam-me despercebidos.

Gilberto limita minha vida, abrange meus olhos, e illumina meu porvir... No entanto recordo-me as vezes do senhor, de suas palavras e de sua biblioteca sombria. Fui castigada por meu paccado, deliciosamente castigada. Não sinto desejo algum de escrever nova novela pelo temor que tenha que viver-a também. O segundo castigo podia ser menos adoravel que o primeiro.

Prefiro conservar-se assim, como estou, e cumprir até ao fim este doce castigo por meu "Oceano de Amor"

Sua discipula convertida,

LOLITA DE NALVAL

Todo o café para ser bom é preciso ser puro; e o CAFE' MINAS GERAES além de "sê-o", contem cheques de 1\$ a 100\$000

FRUCTAS?
Só no TRIANON

Lenharia Central

Lenha Beneficiada — Metro 22\$000
Lenha Bruta — Metro 17\$000

Garantimos a exatidão de nossa medida

Alberto Reis & Irmão

Rua Adalberto Ferraz, 90

Fone, 2889 — Belo Horizonte

FINADOS

No dia em que tiverdes de depositar flores sobre o tumulto daquelles que vos foram tão caros, lembrai-vos de que a

Flora Barbacenense

é a casa naturalmente recommendada para a encomenda de

Flores Naturaes, Palmas, Coroas, Ornamentação de Tumulos

Acceitam-se encomendas desde já

Flora Barbacenense

BAHIA 917

— PHONE 1418

Iahvé iniciou a faina construtiva, sacando as realidades do nada, como um presdigitador arranca coelhos de um chapéu vazio. Oito dias depois, renunciava a ditadura, e o mundo, mais feliz que o Brasil, passou a ser regido pelas leis. A evolução creadora metheu a cara, *per omnia secula*. E, um ou outro detalhe que não teve coragem de esboçar, foi compensado pela imaginação, que também creou, a seu modo, os sonhos, os ideaes e as utopias.

Parecia ter-se atingido o maximo de possibilidade creadora. E, contudo, quão acima estavam de todos esses mandatarios do destino a omnipotencia de criação dos linotypistas e o poder de transformação dos revisores!

Porque, tudo quanto Iahvé creou, na sua semana de poderes discricionarios, tem obedecido, servilmente, até hoje, ás leis cosmicas e biologicas. A evolução transforma infinitamente, mas como que executando um programma: progredindo e marchando passo a passo. Si poudes fazer de um *pithecanthropus* um *homo* não pôde retrogradar de Beethoven para a monera,

VIDA E MORTE DE TIERRE LOMP

DAVID JARDIM JR.

nem pular de uma perécrea para um Einstein. E a propria imaginação sempre foi obediente e cautelosa: examina as semelhanças, as possibilidades, o sentido das palavras e mesmo alguns principios de esthetica.

Maior que todos os outros, o compositor typographico tudo desafiou e modifica. Andou, com displicencia, pela evolução, de cima para baixo e de baixo para cima; creou o que Iahvé não ousara crear; zombou do que o imaginativo não zombara.

Eu mesmo vi, deante dos meus olhos, e assignadas por meu proprio nome, muitas coisas que, na realidade, nunca imaginara. Vi uma plebe, que se fizera sediciosa tornar-se muda como um deputado do P. P.; vi tornarem-se decrepitos os sonhos que affirmava serem bellos; vi empregadas por mim, palavras que desconhecia e desconheço ainda; vi a clemencia transformar-se em amarguras. E me vi citando um escriptor

que nunca lera e cuja existencia mesmo ignorava.

Zombando do progresso ininterrupto e lentissimo da Natureza, e da propria omnipotencia do Senhor, a composição creadora concilia as coisas antagonicas e crea, em um minuto, palavras que a evolução da linguagem só se conseguiria em seculos de esforços.

Porém, deixa-a-ia, de bom grado, transformar a sedição em silencio, as elegias em alegrias e humillimas anaguas em aristocraticas amarguras, — si ella não me envolvesse, de certo modo, na criação de um homem, num desafio a Darwin e a Iahvé.

Expliquemos esse caso extraordinario.

* *

Leitor, ha occasões em que somos de tal maneira arrasados á leitura, que chegamos a devorar as cotações da Bôl até os artigos do Piahy e até o sartigos de Tristão de Athayde. São os momentos

de immobilidade obrigatoria, quando esperamos o almoço, o barbeiro — ou noutras circunstancias mais escabrosas. Pois bem; si, numa dessas occasiões, leres qualquer coisa que cita *Tierre Lomp*, — duvida, sem receio, de teus olhos e convence-te que estás apenas em frente de uma metamorphose do teu velho conhecido *Pierre Louys*.

Leitor, quer tenhas a existencia tão concreta quanto a do Pírolito, quer tão abstracta quanto a do proprio *Lomp*, — urge que eu tire um peso d'a consciencia. Nunca me perdoaria a criação de um homem, como nunca perdoei a Deus e aos paes.

Portanto, duvida, neste caso, para que possam adormecer os meus remorsos. Conserva as tuas velhos crenças, mas regeita, com firmeza,

CAFE' MINAS GERAES

Puro — Muito puro
— Purissimo! —

O maior amigo do estomago horizontal

FALA O MEDICO ...



"Não vou receitar nada, que não é caso de medicamento. Quero apresentar-lhe o meu cooperador-eficaz na defesa da saúde no lar, o

REFRIGERADOR

GENERAL
ELECTRIC"

Vendido pela

Companhia Força e Luz
de Minas de Geraes

Phone 1.200

Ramal 8

O HOMEM que nos FALTA...

O sujeito que sempre pega o omnibus ao meu lado, porque me vê sempre vago e calado, entendeu de amenisar hontem a rapida viagem que ambos fazemos diariamente e bateu-me de leve no hombro:

— O sr. não acha?

Eu não achava nada e por isso perguntei, naturalmente:

— Acho o quê?

— Ora, ainda pergunta? O

essa nova crença que te apresentam. Si és catholico, continua a acreditar na immaculada conceição de Maria, na transubstanciação e nos milagres; si és patriota, continua a acreditar no voto secreto, no Cruzeiro do Sul e no heroismo de Marcellio Dias, — mas não creias na existencia de *Tierre Lomp*!

E si, numa discussão acalorada, lembras subitamente, esse nome entrevisto por acaso, e esmagaste os argumentos do teu oppositor com a opinião abalada de *Tierre Lomp*, — não retomes o assumpto, por alguns mezes, até que o tempo, que tudo apaga, apague da tua memoria e da do teu adversario uma recordação que seria a vergonha para nós tres.

Porque, em verdade, te repito que *Tierre Lomp* nunca existiu.

sr. não acha que a vida, como vai, está cada vez mais complicada, com impostos, policia, signaes, apitos, leis?... — Acho...

— E' um abuso. O homem não tem a menor liberdade. Vae um desgraçado inventar um meio de não morrer de fome, abrindo uma vendola de bananas, e lá vem um sujeito de más falas e com um caderno debaixo do braço: é o representante da lei, que quer logo saber si o coitado foi á collectoria, si já tem o talão, qual a classe do botequim... O sr. não acha que isso é uma monstruosidade?

— Acho, sim...

— Apregoam por ahí que ha liberdade. Ora, o sr. não dá um passo sem se sentir tolhido na menor de suas iniciativas. Si o sr. quer tirar o paletot, no bonde, ha uma chusma de protestos. O bonde todo volta-se para o sr. e logo vem o conductor e até o guarda, exigindo que o sr. se componha...

O sr. não acha que a liberdade é uma grandissima mentira?

— Acho, como não?

— O sr. vae com seu carro pela rua. Está com pressa. Teve uma denuncia grave do procedimento de sua esposa, (nesse ponto olhei o homem

Ary

com uma cara safada da vida) — e precisa de chegar o mais depressa possivel. Quando menos espera, lá está o signal vermelho. O sr. fica obrigado a esperar que accendam o signal verde ou, do contrario, paga multa. O sr. não acha que o fiscal de vehiculos não tem direito de impedir sua passagem?

— Acho, ora essa...

— Pois assim é tudo na vida. Este proprio omnibus em que estamos viajando não pára no logar exacto em que o sr. quer descer. A gente tem que se submeter á vontade do chauffeur, que só pára o carro na esquina. Não acha o sr. que quem paga tem o direito de exigir?

— Si acho...

— Nós precisamos é de um homem. Um homem que acabe com os impostos, que dê liberdade ao povo, que extinga a policia, que permita a cada um agir como melhor lhe convenha.

Que dia apparecerá esse homem? O sr. tem algum em vista? Ou acha que nós precisamos de importar um homem assim?

— Acho, é preciso...

— Eu tenho commigo um plano. Só não posso executá-lo por falta de meios. Te-

Théo

nho meus projectos organizadinhos, só esperando a occasião oportuna de agir. Estou mesmo em entendimentos com um certo capitalista, que se dispôs a custear-me a revolução...

Revolução, não se espante. E' o unico meio de acabar com essa desordem que ha por ahí. Cada homem fará o que bem entender, sem que ninguém lhe peça a menor satisfação. Eu, de mim, quando governar essa choldra, vou mostrar o que é dirigir um povo. Meu primeiro decreto terá apenas um "considerando" que estará assim redigido: "Considerando que o povo vem soffrendo os mais rudés golpes na sua independencia, resolvo que ninguém deve obediencia a ninguém, revogadas as disposições em contrario."

E antes que elle me perguntasse si eu achava aquillo direito, apertei a campainha, dizendo-lhe, apressadamente, um "com licença"...

O homem agarrou-me ainda o paletot e ameaçou-me, terrivelmente:

— O sr. não acha que...

— Acho tudo o que o sr. quizer. E até logo...

Prefiram o

CAFE' MINAS GERAES

UM OVO PHENOMENAL!

Um ovo phenomenal...

Foi este o titulo com que a imprensa noticiou com grande barulho, o apparecimento de um ovo, que, uma gallinha magra e do pescoço pellado, poz num ninho feito apressadamente num dia chuvoso e melancholico.

E a gallinha, coitada, desgostosa naturalmente com a vida — talvez com os gallos que são como alguns homens bilontras e namoradores, — resolveu morrer.

Morreu, mas deixou uma grande ameaça a pairar sobre o mundo...

No ovo que ella "botou" pouco antes de expirar, estava escripto com letras visiveis e medonhas as seguintes palavras:

CASTIGO NA TERRA
EM 1934

Foi a tremenda sentença de uma gallinha traida e abandonada.

* * *

Foi um rebolico o tal ovo que andou de Herodes para Pilatos e foi afinal exposto



Grupo de curiosos vendo na vitrine da Joalheria Padua o esquisito ovo

Joalheria Padua

Bahia 866

Phone. 1764

na vitrine da Joalheria Padua, para ser visto por quem quizesse.

E a rua da Bahia se encheu aquelle ponto em que está situada a conhecida e acreditada joalheria.

Durante todo o dia o movimento de curiosidade era ali formidavel, intensissimo, extraordinario. Não pensem entretanto os amaveis leitores que a grande agglomeração de povo em frente á vitrine da Joalheria Padua fosse para ver o ovo...

Não — era apenas para apreciar as notaveis joias e os bellissimos relógios, typos modernos e elegantes que estão sendo vendidos pelos preços mais amaveis deste mundo.

Esse ovo phenomenal de que a imprensa tanto falou prestou um relevante serviço aos bellorizontings: elle deu ensejo a que todos apreciassem, conhecessem e adquirissem joias de grande valor e de fino gosto por preços extraordinariamente baixos.

“Aquella que ha de vir, vem no proprio destino”

Julio DEL MAR

Fallar em amor, numa época de machinarias e vertiginosidades, em que tudo se apresta a evoluir ao plano das conveniências e dos interesses immediatos, como é esta que estamos vivendo; é quasi uma afronta atrevida imperdoavel aos hábitos e aos sentimentos das gentes de agora. Seja elle, porém apenas “uma taça de licor, que começamos a beber com prazer e terminamos com náuseas”, como disse Machiavel; ou, somente “um nectar incomparavel, esquecido no turbilhão de um paraíso perdido”, como o affirmou Ninon de Lenclos; o facto é que, através de todos os seculos A. e O. D., tem sido o assumpto palpitante nas preocupações dos grandes psicólogos e de quantos entretêm um interesse qualquer em defesa da fecilidade humana, conjugada esta dentro das circumvolucões da sua verdadeira finalidade terrena.

Em todos os olhares, em todas as bocas e em todos os pensamentos; vive a palpitar, vacillante, a interrogativa que tem vencido todos os tempos:

Existe o amor?!

E' possível a felicidade?!

Vem o thema á proposito de um velho amigo meu — o melhor, talvez; porque na vida ha sempre boas e más coisas, — ha dias encontrados nam dos acasos que perfazem o nosso viver; no olhar de quem os meus olhos souberam ler algo de extranho e de muito differente do que se vê vulgarmente estereotypado no semblante da totalidade das pessoas que enchem as ruas. De logo avultou em mim aquella instinctiva vontade de conhecer o porque de tanta vivacidade e de tão indizível satisfação, que irradiava do todo do meu velho amigo:

— Então, como vae a vida; meu caro Jove?! Venha de lá um abraço e vamos até ali ao café...

— Tem ido menos mal. E você como tem ido?! Ha muito que não tinha noticias tuas, nem mesmo sabia do teu paradeiro...

— Ora, meu amigo; as coisas por aqui vão indo aos poucos e a vida vae sendo vivida como se pôde. Escuta, eu soube ha tempos, que tu estavas ás voltas com um grande amor; é isso verdade?!

— E' sim; porque?!...

— Oh! Por nada; mas, como foi isso? Acho que a nossa velha amizade, sempre estreita e inalteravel, admite o indiscreto da pergunta...

— Como não?! Nunca tive reservas contigo...

Foi por uma dessas noites de tédio, em que a impertinencia das chupvas impõe o exodo das ruas e a falta do que fazer atira com a gente para o sem-sabor das tolas conversas de café; que eu vim a

conhecer aquella creaturinha trefega e irrequieta que findou por encher todo o livro da minha existencia...

Um olhar que se cruzou, rapido como a phosphorescencia momentanea de um pirilampo; um tregeito de escarneo; e um ritmo de passos que se acceleraram em fuga, foram como que uma centelha atirada ao reservatorio de anseios que jazia desacordado dentro em meu peito vasto e quasi desinteressado das coisas do amor Rapido, como quem recorda uma grande obrigação premente e inadiavel — e era, de facto, premente e inadiavel o que de insopitado e grande se desencadeára em mim — sahi-lhe no encalço e consegui fallar-lhe ao cabo de longos minutos, de permeto aos quaes não faltaram attitudes provocantes de despreso, olhares eriticos de indagação, que fizeram a minha tortura e o meu desalento á custa soffreados.

E lá na solitaria meza do café, oborto a olhar a solidão das ruas salpicadas de lama, esquecido ficára o amigo que me entretivera as horas precedentes de tédio e desocupação...

Os dias que se seguíram ampós essa primeira e rapida conversa, foram, como preludio a um grande sentimento reciproco que o futuro revelaria, dias indecisos mesclados de grande ironia e muito retrahimento, como soem ser os dias ridiculos de um principio de namoro. Duas hebdomadas empós, porém, raidara já, e bem alto sefazi o sol da confiança e da simphia mutuas, nascidas ambas de uma perfeita trmanação de pensamentos e sentimentos; e aos dias ironicos de antes, succederam dias incomparaveis de ternura e dedicacão; mas, tal como quem diz rosa,

diz espinho; quem diz amor, diz soffrimento; e não tardaram em surgir os precalços e constrangimentos determinados pelas muito communs conveniencias interparentescas.

Dias nublados e melancolisados foram vividos então, á margem de fugidios instantes que nós ambos sabiamos nos proporcionar; e assim, como “obstaculos não ha, que o amor não vença”, tudo foi levado de vencida pelo estoicismo do nosso sentimento, para seguirem-se, alfim, dias consecutivos e vibrantes de ternura indizível.

Integrado nesse grande amor, sinto o que de mais bello é possível sentir a gente na vida; sem que possa encontrar em mim expressões bastantes para representar, meu amigo, o que representa, hoje, a mim aquella creaturinha, a quem hei doado toda a minha vida, todo o meu pensar...

E pelo tempo em fóra, vae o nosso amor, hoje como nos primeiros instantes da sua revelação, vencendo o mundo e mais o seu cortejo de malediscencias.

— E' uma grande coisa, o amor; mas, francamente, não comprehendimuito bem. O que é feito, afinal, da tua amada?!

E o meu velho amigo, de conjunto com um forte abraço de despedida apressada, posto que já ia entardecendo, sussurrou-me ao ouvido:

— Ora, não te faças de tolo; e a mulherzinha que está a me esperar em casa? E' a esposazinha-amante para quem eu vivo, e nós já temos um bebé... Adeus!

Estupefacto, segui com o olhar cheio de ternura aquella amigo que, a correr, partiu a apanhar o bonde que o levaria á casa; e senti que dentro em meu peito, meu coração monologava:

Está certo; concordo com o poeta: “aquella que ha de vir, vem no proprio destino...” Eis ahí um homem ante o qual fracassam todas as theorias de inexistencia da felicidade...

S. excia. o coronel

De Anatole France falam os biographos que mais uma vez, no subtil pensador de Berget, se confirmou o velho aphorismo francez — “o argentario é como o porco: só tem utilidade depois de morto”...

E' que, só depois de morto, aquillo que os “fans” de Anatole chamavam de epicurismo,



mo, não passava de devassidão barata, de erotismo praticamente inoffensivo, uma coisa assim como seja temer a cruenta rebelião dos judeus ou a bravura esoterica dos gauchos...

Anatole só foi util, no sentido metallico do vocabulo, quando permittiu, pela morte, que o seu “valet de chambre” escrevesse “Anatole France en pantaloufles”, que o enriqueceu e lhe deu gloria...

Isso tudo vem a proposito do caricaturado acima que, só depois de uma tragedia, revelou-se o homem nobre e prestante, que teve os seus dias de fastigio numa época em que ser nobre e prestadio eram virtudes clarinadas aos quatro ventos...

E' o inverso do “valet de chambre” de Anatole, porque Ozorio Maciel já era rico de bondade, como se revelou depois da tragedia.

Bonacheirão, sensato, simples e affavel, Ozorio Maciel é bem o cidadão que está no outro dessa região quasi inaccessible que se chama “senso garve da ordem”.

E' methodico. Purga-se mensalmente como bom dispeptico. E como si fosse um bom funcionario publico, assigna o ponto regularmente na repartição que o velho Anatole, só na imaginação escaaldada dos seus aficcionados, frequentava...

— Quem um bom café?

— Tome o

CAFE' MINAS GERAES que é muito puro e de um sabor agradabilissimo.

Não tenham duvida quanto a isto

A GUANABARA

é a casa que melhor attende as necessidades do povo

A GUANABARA

vende os melhores artigos pelos preços mais amaveis

A Guanabara

E' a casa que lhe serve, porque ella concilia a sua necessidade com a sua situação financeira, vendendo-lhe o artigo que V. S. precisa pelo dinheiro que V. S. pôde dispor

A Guanabara

Av. Aff. Penna 805 — Phone 1020

BELLO HORIZONTE

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 9

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Bello Horizonte, 21 de Outubro de 1933

AVENIDA

*Eu li seu balancete, o' Bernardino,
Obra prima do humor, do humor mais fino.*

*Houve festas na banco do Clemente:
Bravos e vivas ao seu ex-gerente.*

*Sobre Minas, que róla por abysmos,
Você escreveu um poema em algarismos.*

*E' um epitaphio o balancete seu
Sobre a campa do Estado que morreu...*

*Para ser epitaphio aquillo, enfim,
So' faltou ser escripto em bom latim.*

*Você vive a lutar, mas não ageita
Os luxos da despesa ás minguas da receita.*

*O seu esforço é grande, é extraordinario:
Não cabe uma baleia n'um aquario.*

*A cotação dos titulos já desce,
Minas no abysmo já desaparece,*

*Minas vai a leilão e é desta vez:
Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres!*

*Maria, você sabe o caso do ovo?
Pois é a unica coisa que ha de novo.*

*Este mundo, querida, foi mal feito.
Prophecias se fazem desse geito...*

*A gallinha o que quiz com espalhafato
Foi lançar na cidade mais um boato...*

*Este mundo acabar? Ora, você não tema...
O que neste ovo está é mentira da gemma...*

*Deus um aviso assim não mandaria,
Nem podia mandar por essa via...*

*Quem é que vai confiar assim, sem medo
A uma reles gallinha alto segredo?*

*E si Deus o quizesse confial-o
Não diria á gallinha, mas sim ao gallo...*

*Essa gallinha que celeuma faz
Um linotypo no abdomen traz.*

*Essa ave estranha que assim dá na vista
E' o professor Bassú de penna e de crista.*

*Maria, nunca creia em taes coisinhas:
Creia nos gallos, nunca nas gallinhas.*

*O gallo sim, é mestre em prophecia:
Elle adivinha quando nasce o dia..*

*E essa chuvinha fina que nos mo'ha!...
"Olha a "Tribuna", olha!..." E ninguem olha...*

*Dizem que é um matutino... Não te rias.
Dizem mais que ella sae todos os dias...*

*Sejas menos maldoso e mais sensato:
Não me venhas trazer mais esse boato...*

*Olha a Casa dos Dez! Está repleta
E repara que gente mais selecta.*

*Os que alli vão fazem á crise acinte:
— E' comprando por dez que dão no vinte...*

*O interventor? O nome não é segredo,
E' aquelle mesmo que já mette medo.*

*O mundo official já vive tonto
Com a alegria que sente o Bar do Ponto.*

*O Bar do Ponto é o povo, o Palacio, a nobreza...
Vivem os dois em luta brava e accesa...*

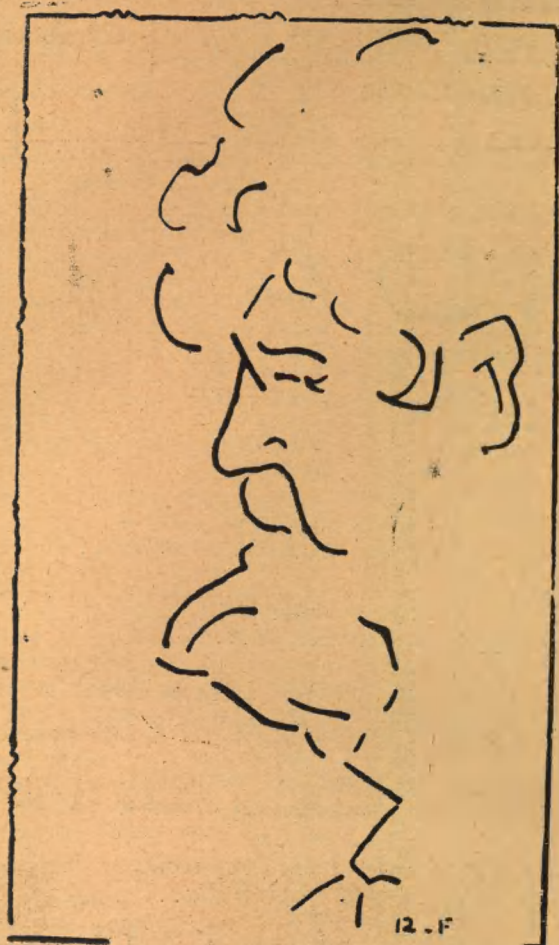
*O Bar do Ponto é o povo, o Palacio - a nobreza...
O Palacio manobra, o Palacio tapeia...*

*Bar do Ponto o deseja com carinho,
O Palacio põe pedras no caminho...*

*Os dois estão vivendo em luta aberta:
O Bar do Ponto vai vencer na certa...*

D O M R U Y

O MESTRE DA PIADA



JORGE DAVIS, caricatura de Ruy

Barbas vermelhas, pince-nez luzente,
Tendo um gracejo para toda gente,
Guarda nos lábios um sorriso eterno;
O Davis tem dos jovens o alvoroço,
O coração tem cada vez mais moço
E mais florido o seu risonho inverno.

Sabe armar, com a palavra, lindo effeito,
Sabe as coisas contar com verve e geito,
Tem o dom da palestra que fascina:
Um perfil com dois golpes elle traça,
Ninguém diz a anedota com mais graça
E ninguém a malícia tem mais fina.

Tem um "it" qualquer sua figura.
A impressão que nos dá sempre perdura:
E' um cavalheiro da cabeça aos pés.
Quando caminha firme pela praça,
Parece um nobre da mais fina raça
Perdido numa taba de aymorés.

A necessidade do Rithmo

*Eu estava lendo
ao som do pendulo*

*O relógio parou
eu perdi o rithmo.*

R. A. PINTO FILHO

Dá-me um beijo, um outro mais,
Mais outro, um outro, de novo:
Vamos fazer um "uizado"
Para a boquinha do povo.

DJALMA ANDRADE

BAR BARSIL
O bar mais distincto de
nossa Capital

Um livro de Belmiro Braga

Cleómenes CAMPOS

No's temos muitos poetas; mas a verdade é esta: espontaneos, poucos. Entre estes figura Belmiro Braga, o autor de "Tarde Florida". Quantos poderão dizer, por ahi, com tamanho desassombro:

"Meus versos de minh'alma vão brotando,
Como as flores, do chão, na primavera?"

"Tarde Florida" é um mixto de poesias lyricas e humoristicas, escripta em épocas differentes, sendo aquellas em maior proporção. Não exelem pelo apuro benevenutesco da forma, e o auctor sinceramente o confessa:

"Ninguém procure achar nas minhas rimas
os labores da forma requintada".

E ainda bem que não exelem. Porque a maior parte dos versos burilados pacientemente tem a hediondez dos crimes premeditados. Lindas gaiolas de ouro, onde a poesia não canta. O que caracteriza a arte de Belmiro Braga é essa fluencia harmoniosa, propria dos rios e dos bons poetas, como elle. Sinceramente, não é este dos melhores trabalhos do jardineiro de "Rosas". Mas ha em suas paginas aquella mesma frescura de colorido e aquella mesma fina malicia que lhe são proprias:

"Entre a minha e a tua bocca
interpunha-se a vidraça...
E nos beijamos com ansia...
Que beijo! Mas, que distancia!
Pois se a distancia era pouca,
como era a grande a distancia!..."

Uma coisa digna de nota é não haver na lyra encantadora desse poeta a corda casimirica da lamuria. Apesar de sentimental, não é absolutamente lamentoso como tantos de nós. Sua musa é altiva, á feição das mulheres que não ignoram a propria belleza. Amando, exige. O lenço, que ás vezes segura entre os dedos, é para fazer acenos, nunca para enxugar lagrimas. E' curioso! O coração do poeta não se lhe arrefecen no peito mau grado o nevoeiro dos annos; continua abrasado de amor, como o de um adolecente. O homem tem a idade dos seus arroubos e preferencias. Seu crepusculo começa com o de suas illusões, "pois deixar de illudir-se é deixar de viver", como bem o observou Raymundo. A "Tarde" de Belmiro, florida como a sua lapela, é uma dessas tardes brasileiras, de que o sol parece não querer despedirse. "Voici le soir charmant"... O poeta declara que o livro foi impresso exclusivamente para satisfazer a vontade de alguns amigos. Ache lá quem quizer a desculpa muito velha. Se não chego mesmo a achala nova, acho-a pelo menos, justissima. Ha amigos de uma exigencia feroz... Os de Belmiro, porém, não estão nesse caso.

Se alguma coisa tenho a dizer-lhes, portanto, é que fizeram muito bem; e, sempre que puderem, repitam o gesto, para gaudio dos admiradores, como eu, da poesia sem artificio, livre e pura como a aura das montanhas, a unica que paira intangivel sobre a confusão das escolas, efemerias como tudo que provem da vaidade. ...



A senhorinha Virginia de Souza Netto foi acadêmica de direito, laureada, há três mezes, no concurso de Direito Internacional, promovido pelo lente da cadeira, professor Alberto Deodato.

A proposito da sua these, "Existe o Direito Internacional Americano?", assim se externou o professor Braz de Souza Arruda, cathedrático de Direito Internacional da Faculdade de Direito de S. Paulo:

"E" realmente uma dissertação de valor, clara, synthetica e magnifica.

Houve, segundo a minha opinião, muita justiça em conceder o premio a uma monographia tão valiosa.

O que mais me agradou do trabalho foi o estylo claro e impecavel.

Os meus melhores votos são para que a senhorinha Virginia de Souza Netto, tão talentosa, continue a brilhar nas letras juridicas."

A OBRA

RIBEIRO COUTO

— Vejamos: como a queres tu, essa companheira que esperas para a teu lado realizar a tua grande obra?

Elle respondeu:

— Quero uma mulher que me comprehenda. Uma mulher que sinta o que ha de exaltado e de creador em mim. Uma mulher que veja na belleza a razão delirante da vida.

O outro falou sorrindo:

— Quero pelo contrario uma mulher que não me comprehenda. Uma mulher que magoe distraidamente a minha sensibilidade. E que não soffra com o meu soffrimen-

to. Assim, porei mais dor na minha arte... O conflicto obscuro dos temperamentos tem a virtude esplendida de fecundar!

Mas nenhum realizou a grande obra, porque ficaram os dois, pela vida, á espera das impossiveis concordancias.

CAFE' MINAS GERAES

Puro — Muito puro

— Purissimo! —

O maior amigo do estomago horizontino

NOTAS SOBRE O AMOR

Paul GERALDY

Cada creatura traz em si proprio mil razões de agradar e de desagradar. Isto é, traz em si a historia do seu amor e de todos os seus amores.

O homem não tinha sido creado para amar. Foram as mulheres que lhe ensinaram o amor. Elle as ultrapassou.

Um espirito superior não se deixa nunca dominar pelo amor.

Amar é, para Elle, dilatar o amor de si proprio. Para Ella, é preferir alguém a si mesmo.

Seduzimos com mentiras e pretendemos ser amado por nós mesmos.

Juramos á mulher que ella é um anjo e lhe provamos que ella é um animal.

Ser amante é muito pouco. Ser apaixonado é excessivo.

Cada um mostra ao outro o seu retrato e o outro... mira-se no vidro.

E' a mulher que escolhe o homem — que ha de escolher a.

O mais bello instante do amor, o unico que nos deixa verdadeiramente tonto é aquelle preludio, aquella aprendizagem: o beijo.

As mulheres não são virtuosas, mas foram ellas que nos deram a idéa das virtudes.

Se fossemos completamente fortes não pensaríamos em amor.

Ha muito mais amor na amizade que no amor.

Regresso do director do "Diario da Tarde"



Newton Prates, director do "Diario da Tarde", foi o jornalista escolhido pelos Diarios Associados para represental-os junto á comitiva do sr. Getulio Vargas, na excursão do chefe do governo provisório ao norte do paiz.

Dando a essa incumbencia o desempenho brilhante que era de esperar da sua intelligencia, rica de seiva e de luminosa expressão, Newton Prates reafirmou as qualidades que o situam entre os nomes mais significativos da imprensa do Estado.

Regressando a esta capital, o director do "Diario da Tarde" foi carinhosamente recebido pelos seus innumerados amigos e camaradas de imprensa.

BELLO HORIZONTE esteve presente, pelo seu director, ao desembarque do joven e brilhante jornalista mineiro.

Francisco Fabregas desenhou uma *portada* de magazine que me provocou o desejo de fazer esta chronica. Realmente, aquella mulher cingida num manteau collante, esbatida de c6r na hora aguarellada do poente, a cabeça apertada na *toque* justa, cortando uma silhueta em primeiro plano sobre o *decor* cinzento do transatlantico enorme — aquella mulher de olhos nostalgicos, cheios de c6o, re horizontes, o geito vago que é desejo e melancolia, não é só o resumo da legenda "Zarpar", nem apenas a suggestão para um cartaz de agencia de viagens ou de companhia de navegação.

Essa mulher assim, os grandes olhos maiores, talvez de se alongarem por muitas paisagens e por muitas almas... A molleza dos gestos que as ondas e os *sleepings* adoçaram... O *rythmo* nostalgico do corpo que carrega a lembrança de todos os lugares em que passou, inspirando desejos insatisfeitos, distribuindo caricias interrompidas... Essa mulher que traz a alma cheia de recordações de aventuras que os tympanos das gares e as cirenes dos paquebotes epilgaram bruscamente... Essa mulher que traz no seu segredo provocador romances que ficaram num beijo rapido e inutil, numa promessa, num esquecimento... Essa mulher é, não ha duvida, o mais bello dos temas, para seduzir o reporter de creaturas estranhas e sensacionais.

Em torno della, Maurice Dekobra escreveu todo um romance, o romance da madona do "sleeping-car".

*
* *

Rostand observou num poema que os melhores versos são aquelles que nunca se terminam. Igual observação poderíamos applicar ás mulheres. As mulheres também são bellas quando não se explicam, quando não se concluem, quando não protagonizam o romance que sempre existe em todos os destinos de mulher...

Porque esse romance, lançado no écran, muitas vezes não passa de um film sem grande interesse, porque nem todos podemos aspirar a uma grande existencia apaixonada ou a uma grande tragedia...

Porque esse romance, que se facilita e se projecta no panorama sempre igual do mundo, entre as almas pouco viriarias, pode não passar de uma anecdota veloz...

*
* *

Anciosa por instincto, por psychologia, as mulheres vivem na tortura do imprevisto...

O episodio biblico resultou da inquietude feminina, no seu afan de variar o scenario repetido do jardim das delicias, — de quebrar a monotonia do Eden, onde sentia barrado o seu pendor pelo desconhecido, *parti-pris* do sexo...

Curiosidade, talvez... Os bons maridos, os mais felizes, reservam todas as manhãs uma surpresa á esposa: um novo carro, uma nova amante ou uma simples caricia in-

esperada, creação desse mundo inédito que todas as senhoras querem encontrar para o seu diletantismo descobridor e para o seu *petit déjeuner*...

Os dramas passionaes só rompem escandalosamente no sedentarismo continuo dos affectos, entre as creaturas que construíram um todo-odia para o culto do amor. E rompem manejados pelas mulheres, as mais banaes ás vezes, fechadas dentro das quatro paredes do amor eterno do *confort*, do ciúme da felicidade... Os dramas passionaes só acontecem no mesmismo da vida e dos romances...

O encanto de Casanova e seu irresistivel dominio sobre as mulheres vinham menos delle mesmo que do recato do setecentos e do falso pudor da epoca (em Veneza até se uzavam mascaras) e, hoje, nenhum dos encantadores modelos de Redfern, vendo a rua e todos os homens, pelas portas largas de sua loja, se preocuparia com o fatal cavalheiro de Seingalt...

*
* *

Partir... para novos lugares, para a descoberta de novas paisagens e de novas almas, para a delicia de sensações novas, de novas formas

A MULHER NO "DECK"

EDMUNDO LYS

Quem não permite á mulher amada um *quidon* arriscado — como o symbolo do dominio de todas as distancias — e um *maillot* de Stick para que ella realice em miniatura o deboche das provocações ou um simples banho de sol — não se deve espantar de, certo dia, ter de procurar a mulher amada a cem milhas de distancia ou no studio de um pastelista de nus...

Se os *boudoirs* do sr. Bourget não fossem tão bem arranjados, elle teria muito menos heroínas adulteras... Pois não foi o admiravel estylo de Flaubert que perdeu madame Bovary?...

do desejo, da alegria, da desventura, — partir, eis o verbo das mulheres...

E nem seria preciso dizer que ellas amam so' para fazer a volta ao mundo das creaturas, para o turismo dos sentimentos e das sensações...

E as mulheres constantes, quietas, moderadas, Penelope, por exemplo? — perguntar-me-ão.

Responderei como o faria o dr. Fausto, talvez: no fundo da dedicacão das mais abatidas escravas, ha sempre aancia do desconhecido.

Mulher de Gêlo

De Campoamor

Um santo, que a paixão enlouquecia,
Em neve um busto de mulher formava,
E o frio corpo em ansias abraçava,
Emquanto o fogo no seu peito ardia.

E quanto mais o busto ao corpo unia,
Mais a neve com o fogo misturava,
E já, do santo, o coração gelava
E o busto de mulher já se fundia.

Vo's que tendes amor é bom sobê-o,
Sempre ao inverno se une o quente estio.
Si um coração tem fogo o outro tem gêlo...

Teu coração anda de amor vasio
E o meu ardendo em brazas e ardendo em zelo,
Para te dar calor, morre de frio.

DJALMA ANDRADE

MINIATURAS

Em uma livraria da praça São Carlos, em Turim, está em exposicão o menor livro do mundo. E' assignado por Galileno, e trata-se de uma carta enviada a Maria Christina de Lorena. Foi impresso em 1897.

A ACADEMIA FRANCEZA

A Academia Franceza está completa. Consta de quarenta e quatro membros, havendo preenchido a ultima vaga François Mauriac, que tem apenas 47 annos. O decano dos academicos é Jules Cambou, que tem 88.

Em toda a mulher constante existe, alerta, a pesquisa de um segredo que ella não achou ainda no seu senhor. Só esse mysterio pode del-a. Mas, esse segredo, que pode não achar nunca, ella pode, também, descobrir de um momento para outro...

E' por causa do mysterio impenetravel que o envolve que as mulheres acreditam em Deus...

Krishnamurti, de casaca londrina, conferenciando na sala "Pleyel" só é propheta, na opinião das mulheres, porque traz o mysterio do seu hinduismo, não porque traga luz nas suas palavras...

*
* *

As mulheres que partem são mais encantadoras que as mulheres que ficam, na mesma rua, ás mesmas horas, para os mesmos destinos...

Trazem as almas como as valizes e os *sac-à-main* onde mal cabem uma kodack, o guia de viagens, quando muito um postal, um endereço, uma brochura — uma flor secca, talvez...

Para ellas, as aventuras são marcadas pelos horarios ferroviarios e pelas escalas, cheias de variedade e indecisões... Seus sonhos são quasi impossiveis de prolongar-se, pela obsequiosa attenção do guarda do "sleeping"...

As mulheres que ficam são mais simples. E muito mais perigosas. Isso, quando não fatigam pela pontualidade, pelo habito, pelo mesmo rouge, pelo mesmo perfume, pelo mesmo sorriso, pela mesma voz... Já repararam que sempre amamos melhor as mulheres que perdemos, as mulheres que partem de nosso affecto, de nossa vida, mesmo de nossa simples mesa de aperitivos?...

*
* *

Partir, para as mulheres, é tudo... E' o encanto maior do destino dellas... Partir, como as illusões e como a fumaça... Partir, sempre, para novos rumos ou para novos gestos...

Renascer mais bella, no encanto de um passado, de um amor, de um panorama... Deixar uma saudade e ir posar para um instantaneo, diante das pyramides... Abandonar um destino, como na mais graciosa das metamorphoses, e ir patinar no gelo, em Saint-Moritz...

Tudo isso empresta-lhes, ás mulheres, o prestigio admiravel do que foi, do que poderia ter sido, soh outros céos, entre outros homens, com outros vestidos...

Não ha mulher mais linda que aquella mulher que vemos do caes, lá no alto do *deck*, enquanto o navio se afasta, agitando a mãozinha minúscula num adeus, os olhos envidados de lagrimas... Essa mulher que se vai para ficar entre lembranças queridas, mais doce, mais amada, atravez dos meridianos e das parallelas que riscam sobre o globo os fios mysteriosos e encantados das distancias...



Desintegração

Abgar Renault

EU TENHO O CORAÇÃO CHEIO DE COUSAS PARA DIZER...
E A MINHA VOZ, SI EU ACASO FALASSE,
TERIA A FORÇA E O FULGOR DE UMA REVELAÇÃO!

MEU ESPIRITO PALPITA AO RYTHMO DESORDENADO E AFFLICTO
DE AZAS PRISONEIRAS QUE SE DILACERAM
NA ARRANCADA IMPOSSIVEL DA LIBERTAÇÃO E DA ALTURA.

MINHAS MÃOS TREMEM AINDA AO CONTACTO
IMMATERIAL, SOBREHUMANO E FUGITIVO
DE QUALQUER COUSA ALEM E ACIMA DESTE MUNDO...

ADORMECEU PARA SEMPRE NOS MEUS OLHOS
A SAUDADE DE PAIZAGENS EXTRANHAS E LONGINQUAS,
QUE NUNCA, NUNCA MAIS VOLTARÃO
NESTE TEMPO E NESTE ESPAÇO.

DOEM MEUS OLHOS, TREMEM, ANSIOSAS, AS MINHAS MÃOS.
MEU ESPIRITO PALPITA, TENHO O CORAÇÃO
CHEIO DE COUSAS PARA DIZER...
EU ESTOU VIVO, SENHORI, MAS, EM VERDADE
E' COMO SI ESTIVESSE MORTO...

Pensamentos caídos num mata-moscas

Mulher? Espelho do homem.
Espelho? Masculino de mu-
lher.

Uma senhora loura diz di-
minutivos francezes a um ca-
chorrinho.

O que diz o poço:
— No fundo, sou escuro.
Ultimo amor:

Astucia feminina:
Apresento-lhe meu...
noivo.

Alberto GUILLEN

V. S. vai construir ?

Encontrará todos os materiais de construcção em

Rezende, Rache & Cia. Ltda.

Rua Rio de Janeiro, 385

End. Tel. "ALVIMRACHE" — Cimento "PE-
RU'S": — Distribuidores. Explosivo "RUPTU-
RITA": Depositarios. Ferragens: Os melhores
preços. Azulejos nacionaes e estrangeiros, bran-
cos e de côr. Louça sanitaria.

JOHNS MANVILLE: — Productos isolan-
tes e impermeabilisantes, gachetas e artefactos
de amiantho. Tintas e vernizes.

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO!



Dora Helena, filhinha do sr. Carlos Dolabella e
D. Helena Dolabella



Senhoritas Amalia, Agostinha e Amanda Brant, filhas do dr. José Brant, e figuras de realce no "set" de Juiz de Fôra.



Senhoritas Olga, Ephygenia, Inah Queiroz e Wpps Cortez, da sociedade de Bello Horizonte.



Senhorita Geny Ulhôa

PHOTO LUX

Carijós, 528

Vem de muito longe, dessa camada de nosso ser que se diria fundida ao sol africano, de que as armas pretas carregam a saudade na voz cheia de lembranças e mysterios. Medo positivo, organico celular. Medo do bicho tutu' e das mil e uma assombrações que enchiam a noite brasileira, e a cada galho que estava no quintal ou a cada galho que estalava no quintal ou a cada gemido do vento no galho, entravam de atropedo pela janella a dentro. Lembram-se? Era difficil a gente dormir com tanto bicho feio espreitando na sombra; e si dormia, era para sonhar com esses diabos e acordar com o coração botendo tanto quanto hoje, depois de velho, quando passa na rua a chamada mulher fatal.

As assombrações variavam. A's vezes tinham figura humana, ou quasi, como o sacy,

BICHO TUTU'

Carlos Drummond de Andrade

que por signal cachimbava num bruto cachimbo preto e coitado! só tinha uma perna.

Para explicar a falta da outra perna, Mãe Preta inventava uma historia que cada dia era differente, a ponto de ser preciso ás vezes chamar-lhe a atenção para a verosimilhança e authenticidade de sua historias. A mula sem cabeça era horripida, o lobis-homem tambem não gosava de nossa estima, porém já o Caphas-Leão, individuo abundante e torrencial, que almoçava um carneiro para jantar um leitão assado, quando não preferia uma carnezinha terna de creança, o Caphas-Leão tinha uma certa grandeza rebelaisiana, que

nós, mais tarde, haviamos de identificar com sympathia. Sim, o Caphas-Leão não era dos peores e deixem lá que tinha a sua graça.

Para uns era o Capeta que costumava apparecer fessoalmente. Esses eram os mais insubordinados, contra os quaes a presença do sacy ou do caipora não dispunha de nenhum poder coercivo. Só o demonio, soprando fogo pelas ventas e envolto numa nuvem de enxofre, era capaz de intimidar esses desgraçados.

Outros, mais felizes porque mais poeticos, necessitavam apenas, para dormir, que se lhes contasse a historia da sereia que penteava os cabelos da mãe d'agua. A his-

toria da mãe d'agua. A historia da bella adormecida no bosque...

Mas aqui já estamos passando para o lado de lá dos contos e legendas infantis, quando era do lado de cá que eu queria ficar. Do lado do curupira e do bicho-comedor-de-gente, que mortificavam as nossas insomnias, desenhando-se e desfazendo-se na parede a cada oscillação do pavor da vela, esse doce e mediativo pavor que alumiaava a nossa meninice. Porque a nossa meninice — a minha, pelo menos — era do tempo do papão e de outros seres medonhos e perigosos.

Hoje, vou aos cinemas e vejo pelas fitas que o melhor maneira de se fazer medo a uma creança é dizer-lhe: Lon Chaney will gel yon it you don't watch out". Ou por outra: "Fica quieto senão Lon Chaney te péga."

Inaugurando esta secção, não me cabe, positivamente, fazer um discurso, nem cortar a fitinha symbolica. Cumprimento apenas os leitores, colaboradores e torcedores de "Bello Horizonte", declarando que todos, aqui, são bem-vindos. E, pela instituição deste departamento me congratulo com os primeiros frequentes.

D. J. J. (Capital) — Utilizo-me de suas iniciais para referir-me á sua pagina sobre a composição typographica creadora. Creadora ou desfiguradora? A chronica está bem achada e embora não me peça conselhos sobre ella, ha de permittir-me dizer que não explorou bem o seu thema.

Aquillo daria um capitulo anthologico, creia Mas, está bem, muito bem, e vae ser publicado com as honras de estylo.

A proposito: conhece um trabalho de Valery Larbaud, sobre o mesmo assumto? Intitula-se "Lettre aux imprimeurs". Devia procurar lê-lo Foi publicado no numero 2, de dezembro de 1927, da revista "Arts et Métiers Graphiques", de Paris. Creio que a Imprensa Official possuia a collecção. Mas, se quizer, disponha de minha estante.

O. B. (Capital) — Antes de mais, um obrigado pelo seu cartão e pelos bons augúrios que nos enviou. Seu soneto está bem e fica aguardando oportunidade. Apenas lhe retiramos a dedicatória, por desnecessaria. Não acha?

G. M. B. (?) — Sentimos muito, mas sua "excursão", por emquanto, talvez merecesse uma boa nota em aula de composição. No curso primario.

P. F. (Capital) — "Sonho da Perfeição", muito extenso para uma revista como esta. Desculpe não ser possível attendel-o como merece e como era de nosso desejo.

R. G. (Capital?) — Tenha paciência: compre um papel melhor, escreva a tinta e aprenda metrificação. Depois pode fazer sonetos. "Amor Immortal" tem varios erros de metrica e está muito fraco como inspiração. Não serve.

V. E. (?) — O sr. é um pouco differente do anterior: é calligraphico. Mas tem isto de commum com elle: também não sabe fazer versos. Bem razão tema Haydée de lhe ter dado o fóra... Seu poema (?) poderia dar para "letra" de valsa. Ha valsas muito peiores... Mas arranje a musica. Assim a secco, não vae.

MME. X. (Capital) — Não se trata, com certeza da celebre "Mme. X" de Julio Dan-

Megaphone

tas... Aquella era uma senhora demodée, usando golla de barbatana, mangs até os pulsos, meias de algodão, etc. Ao passo que a minha gentil missivista pretende, nada menos que um processo rapido para adquirir a côr da moda para pelle... Justamente acabo de ler que Joan Crawford para conseguir essa côr — o moreno tostado — tortase ao sol, diariamente, antes porém untando o corpo com vinagre e oleo — tal como se faz com as saladas... Porém, atenção: consulte o seu medico antes de iniciar o amoreamento pelo sol.

JOÃOZINHO (Floresta) — Não, ainda não temos secção de graphologia. E, aqui, entre nós, v. não acha isso meio páo? Qualquer pessoa, v. mesmo, com um livro de graphologia, pode resolver o caso. Hoje, existem coisas mais interessantes. Ainda ha pouco, vinha-nos de Hollywood a noticia da criação da "labiologia"... Sabe o que é isso? Nada menos que a pesquisa dos caracteres femininos pelas impressões labiaes... Você, Joãozinho, que é moço — logo se vê... — estava no caso de resolver seu conhecimento pela marca da bocca, bem pintada e calcada sobre uma folha de papel — enviando isso a um "labiologo", é claro. Talvez ainda me dedique a essa nova sciencia, que não deixa de ter certos atractivos... E só.

MISS K (Capital) — Conheciamos a senhorita X., do "Correio Mineiro" e Mlle. Y., da "A Tribuna". Agora apparece v., miss K... E logo o que — vem me perguntar... Mas não vê que não é possível tratar disso em publico? Pessoalmente, não posso attendel-a. E sinto muito.

A. V. (Capital) — A senhora obterá os figurinos e os jornaes de que trata dirigindo-se á agencia Vicente Sant'Anna, Avenida Amazonas. Não ha de quê.

HELICIO (Cataguazes) — Vamos providenciar.

NILZA (Escola Normal) — Temos, mesmo, em vista um concurso desse genero. Talvez aproveitemos sua lembrança. Não incomode coisissima nenhuma. Queremos mesmo que cada leitora de BELLO HORIZONTE nos traga uma suggestão, um conselho. Além de tudo, você é tão captivante, Nilza... Obrigado.

— O —

CAFE' MINAS GERAES
é o unico que contem cheques

CYRENE C. (Capital) — Poderia responder ao seu inquerito. Entretanto, permitto-me um conselho: Mme. Maria Lima, modista, com "atelier", á rua Contagem (frente do Grupo Escolar Lucio dos Santos) poderá attendel-a de maneira cabal. Esse "atelier"

não é apenas para copiar figurinos. E' uma casa para alta costura e está habilitada a fornecer creações de alto bom gosto, de traço rigorosamente pessoal. Chamo sua atenção para este facto: nesta secção não se fazem annuncios por preço nenhum. Tudo o que aqui indicamos fazemos-o com rigoroso escrupulo, pelo que nossas leitoras poderão se louvar nestas informações.

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

MEGAPHONE é uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restricções, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço ás consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas producções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboraçao, nossos leitores devem juntar o coupon acima, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

Agora com o verão V. S. deve se acantelar com o que beber

Não é só a pessoa de bom gosto que prefere as cervejas da Antartica. Aquellas que têm amor a saude, exigem sempre a marca

ANTARCTICA

ELLA CONSTITUE UMA GARANTIA PARA A SUA SAUDE

Chopp Antartica

SEMPRE FRESCO E SABOROSO
OS MELHORES BARS E RESTAURANTES
DE NOSSA CAPITAL, VENDEM PRINCIPALMENTE, OS PRODUCTOS DA

ANTARCTICA

Av. Oyapock 156

Phone 2117

CARTA A UM APANHADOR DE PAPEL

Jair SILVA

Meu amigo,
Não sei si você costuma ler os papeis sujos que apanha no lixo. Creio que vocês não têm tempo de ler. Vocês, apanhadores de papel sujo, são indivíduos sem curiosidade. Reunem tudo depressa, por causa da concorrência. Não examinam. Não guardam nada no bolso. Não colleccionam autographos.

Si você lesse os pedaços de jornal que encontra no lixo, você se sentiria agora immentemente feliz. Você precisaria de mais felicidade?

Este fim de anno tem sido impiedoso para com os ricos.

Em Bello Horizonte, consumiram o cadaver de um millionario francez. O homem rico morreu como indigente no hospital. E o dinheiro está até hoje esperando que o sr. Jean Damien reapareça.

Os estudantes de medicina não sabiam que o francez era rico. Os urubu's brancos da Universidade cortaram o cadaver aos pedacinhos. E Jean Damien não existe mais. Só ficou o dinheiro.

Com certeza, você não leu a noticia.

Você, meu caro apanhador de sujo, precisa ler os jornaes velhos.

O dinheiro, meu amigo, está agora mesmo trahindo os ricos. A noticia anda ali a seus pés. Apanhe um papel sujo e veja, por exemplo, o martyrio de d. Josina do Amaral.

A sua classe miseravel está vingada. Neste momento só o pobre é feliz. Quem tem dinheiro não dorme. Como é que se ha de dormir, em pé, dentro de um guarda-casaca? Com que roupa?

Apanhador de papel sujo: medite sobre a desgraça da millionaria paulista. D. Josina da Amaral tem trinta mil contos de réis. Um sacco enorme de papel sujo depositado nos bancos. Dinheiro sem fim! Mas, quando d. Josina está com somno, fica escondida dentro do guarda-casacas, esperando o soccorro da policia.

Aqui vae, para você, um resumo da historia: D. Josina

é velha como as primeiras notas recolhidas. E, como velha rica, está abusando do direito de viver. As pessoas excessivamente ricas têm uma vida limitada. D. Josina transpuz a fronteira. Não quer morrer. Dahi a inquietação do proprio filho e dos parentes. Só matando!

Veja, apanhador de papel, como a felicidade é relativa. Na sua velhice, você dormirá tranquillamente. Talvez você não encontre, para dormir, nem mesmo um guarda-casacas. Mas o seu somno e a sua velhice serão tranquillios. Você pedirá esmolos. Será, entretanto, absolutamente livre. Ninguém o esconderá dentro de casa. Com a cabeça reclinada em um sacco de papel sujo, você repousará. Meu amigo, d. Josina do Amaral, com trinta mil contos, nunca será tão feliz como você.

O dinheiro está se vingando, admiravelmente, das pessoas que o conservavam em carcere privado.

A época actual é a da vingança do dinheiro.

Pense bem nisto: d. Josina do Amaral ficou cretina de tão rica. E o filho não pôde esperar que a sua propria mãe feche primeiro os olhos. Quer abrir a successão em vida e á força.

Si as coisas continuarem assim, o dinheiro perderá o seu prestigio. Já as velhas millionarias não podem dormir. Console-se com isto, meu amigo: é um perigo ter dinheiro. Você ao menos possui a luz do dia e o ar, que estão fóra do commercio. D. Josina não tem nem isto. E não pôde mais ir aonde quiser.

D. Josina acabou ficando presa e fóra da circulação, como o seu proprio dinheiro.

E hoje vive, não por ter trinta mil contos. Vive, apesar disto.

A riqueza de d. Josina foi feita para consolar a miséria do apanhador de papel sujo.

CAFE' MINAS GERAES
Puro — Muito puro
— Purissimo! —

O maior amigo do estomago horizontal



THILDA e RONALD, filhinhos do casal Edmundo Lys

Dr. Ary Barbosa

Procedente do Rio, encontra-se nesta capital o dr. Ary Barbosa, inspector da A Equitativa.

Esse illustre funcionario de uma das nossas mais solidas companhias de seguros de vida, vem em visita á nossa cidade, onde "A Equitativa" mantem a sua grande sucursal, a cargo do sr. Pedro Netto.

O dr. Ary Barbosa, que tem retardado o seu regresso á capital da Republica, devido ao grande movimento da Cia. nestes ultimos tempos, deve embarcar para o Rio dentro de breves dias.

V. S. sofre do figado ou do estomago? — Use o

**Vinho Jurubeba
Composto
Leão do Norte**

A' venda nas principaes
pharmacias e drogarias

Cada chicara de
CAFE' MINAS GERAES
contem 1.000 delicias

THEATRO MUNICIPAL



O elenco da Companhia Alhambra, que occupa, desde a semana passada, o Municipal, e a que não têm faltado os melhores applausos da platêa de Bello Horizonte



- Que tal esteve hoje a Joan Crawford?
- Crawford? Perdão: Crawfiat.
- ?!
- Ford é marca muito ordinária para uma artista como essa...

A' sahida da "matinée"



- Você vai hoje ao Municipal?
- Eu não vou nunca ao teatro, em Bello Horizonte.
- Por que?
- Justamente por que é "municipal".



- A Avenida é sempre a mesma coisa! Não muda.
- Mudar para onde?



- Você já viu o "ovo prophético", do "Correio Mineiro"?
- Já. É uma "bola"...

Depois de alguns dias chuvosos, a Avenida voltou a ajustar o seu *robe-manteaux* de ceo azul para ver o crepusculo.

Frio... Cavalheiros compenetrados discutem as alterações meteorológicas, acham muito grave essa historia de frio em outubro...

Senhoras idosas — toda a secção de mamãs e titias — apesar do iodoreto, têm que ficar em casa, a portas fechadas, demittindo-se das graves e incommodas funções de "chaperau"...

Enquanto isso, a Avenida ganha... Os passeios se põem de creaturinhas lindas, elegantes, enroladas em "formures", os olhos brilhantes na maciez dos cílios, as boquinhinhas humidas e vermelhas como morangos, as faces afoegadas e, principalmente, *sans chaperon*...

Já repararam como são caçotes as titias, as mamãs, as manas casadas que exercem o penoso exercicio de "chaperonnes"?

E o Ary Theo que ouviu essa interrogação, observou:

— São cacetes mesmo, e é por isso que gosto do frio...

O Decio Quadros que ouvia os commentarios sobre as "queridas" titias e as mamãs que não dão folga às meninas, commentou com voz soturna e ameaçadora:

— Pois eu já sei o que tenho a fazer com um desses "side-car" que andam ahi a que nem com chuva e trovoadas deixam a pequena vir sózinha á avenida... Estou aqui estou pondo a bicha no primeiro guarda-roupa que encontrar á mão... Direitinho, como fizeram com a dona Josina...

O frio foi mesmo feito especialmente para as mulheres.

As toilettes de inverno são as mais bonitas do mundo.

Não ha modelo em "organdy", por mais phantasiado e por mais vaporoso que seja que consiga a linda, o "fashionable" das pelles, dos "kashas", das "lérmines", dos velludos, de todas essas coisas macias, colleantes, tepidas, voluptuosas, que parecem caricias, que enfeitam e aquecem, que fazem mais capitosas as silhuetas cingidas de pelucia, mais lindas e mais vivos os olhos que nos olham lá do fundo dos "renards" e que têm um ar de mysterio provocante...

Você mesma, M., não sabe

FOOTING

o quanto fica linda, nas suas "toilettes" de inverno... Nellas, v. me suggere a menina mais linda que já vi... Uma, também moreninha como você, com uns olhos como os seus, com um sorriso que tam bem é o seu (porque você sorri como ninguem sabe sorrir) e que só era mais bonita que você porque era um desenhinho galante de Lepape...

Olhe, nunca fique zangada com o friozinho — que a torna tão linda — nem com o chuvisco que lhe dá oportunidade de trazer para deslumbramento nosso o seu costume cinza, de gola rôxa, tão bonito, tão bonito...

Estavamos falando no frio e eis ahi uma explicação para o nosso elogio das "fourures": a senhorita Z. G. que passa, lindissima, nos seus agasalhos modernos e de bom gosto.

Mas, a senhorita Z. G. não dá razão apenas ao frio... Sua formosura explicaria até mesmo um prolongamento do curso intensivo de educação physica... Para que a pudessemos ver mais vezes na Avenida...

— Quem é, tão graciosa, tão fina, tão rara?...

— E' a embaixatriz da Floresta.

— E mlle. N. C. passa por nós quasi indifferente ao sussurro de admiração que

acompanha a sua passagem.

— Porque é que a Avenida ficou hoje tão bonita?

— Deve ser a tarde cariciosa que está fazendo.

Francisco Martins, posto na elegancia mais oxfordiana que já se viu por aqui, interrompe o meeting que estava fazendo sobre o Athletico e a interventoria — misturadamente — e observa:

— Qual o que... Todas essas meninas vieram ver o ovo mysterioso... Curiosidade...

E o Lincoln S. Gomes, muito compenetrado:

— E' por isso mesmo que eu vou arranjar um ovo desses e andar com elle no pescoço...

— Linda e capitosa, aquella...

— Você tem razão... Realmente é linda... Realmente embriaga...

— Mas, quem é?

— E' mlle. N. L. S.... Mas não é daqui... E' de Santa Quiteria, creio...

— Embriaga de encantamento e, por isso, talvez poz aquelle vestido *lie-de-vin*...

— E' porque o seu papá é fabricante da melhor aguardente de Minas...

Passa, gentil, deliciosa, mlle. R. N....

O poeta H. C. lamenta:

— Que pena o collegio Sa-

grado Coração não acceitar matricula da gente...

A senhorita S. M. F. vem vindo, como quem pensa em serias questões de jurisprudencia, de criminologia...

A pasta que carrega deve estar cheia de autos, de codigos, de tratadistas, de sentenças...

— Qual o que, affirma o Ary Theo, vocês é que pensam que uma bacharelada é a mesma coisa que um bacharelado... Aposto que aquella pasta não contem nenhuma dessas caceteações...

— Que conterà, então? E o Helio, entrando na conversa, muito bem informado como sempre:

— Um lapis (de "rouge"), um livro (de versos), um caderno (de autographos) um tratado (de modas, *voir* figurino) e um mestre da justiça — o espelhinho minuscule do estojo "Mendel" em que ella de quando em vez vae ver se continua linda, mais linda, como é...

Participo ás gentis leitoras que a "Photo Orestes", o admiravel studio da gente do "grand monde" mudou-se para a avenida Affonso Pena, 550, sala 17.

Continua o desfile maravilhoso e continuam as perversidades inoffensivas...

A tarde vae passando... Só você não veio hoje — porque? Aconteceu alguma tragedia em Carlos Prates? Que pena... Aquelle seu vestido de velludo preto é tão bonito... Fica tão bem em a sua cabecinha loura... E você não quiz aproveitar a tarde maravilhosa, friinha como um *ice-cream*... A tarde ficou muito sentida com você...

DE MARIA

Não adquiram medicamentos

Sem consultar os preços da

PHARMACIA E DROGARIA AMERICANA

O maior sortimento
Os menores preços

Baia, 924

Tel. 3319

End. Teleg. LIBANIO

Bello Horizonte

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

A influencia da lata velha na arte decorativa

Por Jofrei

Ao leitor que me vai ler nesta chronica indiscreta, peço fazer seu juramento de perdão, antes do final.

Para escrevel-a, observei primeiro o que se passa nas confortaveis residencias da cidade, conseguindo constatar que a "lata velha" é utilizada desde a humilde choupana da Pedreira Prado Lopes, até aos palacetes sumptuosos que circundam o Palacio da Liberdade.

Ao Palacio eu não fui, isto é, não entrei no seu pateo interno, mas posso afirmar que alli, a exemplo de todas as outras casas, existe forçosamente o uso das latas, no cultivo de flores ou plantas decorativas.

De tudo, porém, o que mais me admirou, foi a fatalidade das observações.

Viajava num bonde Carlos Prates, em companhia de um pintor conhecido, quando fui despertado pelo espectáculo das latas.

Dahi para cá, meus olhos não socegaram mais.

Percorri todos os bairros, fui à Serra, ao Calafate, Santa Thereza e Floresta.

Em toda a parte — lata — lata por todos os cantos.

Fui às villas — á Pedreira, e nenhuma vivenda pobre fugiu aos hábitos dos ricos.

Fiquei com a mania de procurar latas velhas...

Nos "bungalows" onde eu passava e não as via enfeitando o alpendre contornado de jardineiras, era fatal...

O bonde parava no primeiro poste e u voltava devagarinho...

Se não via latas, batia palmas e perguntava a quem me attendia se era alli a residencia de fulano (dava o meu nome).

Eu, que tinha a certeza de não morar onde estava, lançava meus olhos pelos cantos...

Lá estava ella... Era de banha ou de azeitona.

Não escapou a meus olhos nenhum canto de jardim...

Se alguma senhorita se lembrar de um rapaz que passou na sua porta, olhando muito para o jardim ou para a varanda, não pense que divisava as suas pernas, expostas á brisa que soprava...

O rapaz era eu mesmo. Magro, alto, corcunda, andando como quem anda a bordo...

Corpo "hombroleante", pés espalhados...

Mesmo porque se me julgaram um "D. Juan" convencido, eu sabia que a minha cara e o meu corpo não podiam ajudar nas conquistas...

Eu estava transformado num "procurador de latas velhas"...

Sem credenciaes, é certo, mas ninguém podia me impedir de investigar o que se passa nas residencias particulares...

O facto é que o consumo de "latas" entre a população da capital mineira é formidável...

Terminava esta chronica quando o telephone chamou.

— Alô! é fulano?

— Sim, o que ha?

— Quando você vier para casa, vê se arranja duas "latas" para plantar flores.

Era minha esposa, que introduzia o uso de latas velhas, na unica residencia que não as possuía.

Estava completo o quadro.

Tomei o bonde com dois emburros.

Do portão avistei na janella da sala, duas latinhas de "petit-pois"...

A visinha já tinha fornecido de camaradagem...

Entre e a mulher desembrulhou as que eu levava...

Chamou a empregada:

— Vá á casa de fulana pedir duas mudas de mangericão...

Lá fui eu para o jardim cavar terra...

E pouco depois, eram quatro, em vez de duas, as latas que enfeitavam a entrada de minha residencia.

SORVETERIA TRIANON

A casa mais chic de

Bello Horizonte

Entre um ovo que traz escriptas umas palavras ameaçadoras e terriveis, e um outro ovo passado na manteiga, saboroso e bom, V. S. prefira este

O Restaurante Popular

de José Pedro do Carmo, aberto dia e noite, é o restaurante mais completo de nossa Capital

Uma petisqueira deliciosa
Um menu completo
Um jantar succulento
Um vinho fino
Uma sobremeza agradável
Um chopp inigualavel

Tudo V. S. encontrará ali

TUPYS 29 — PHONE 3484

Lá fóra, num crepusculo de gaze, cae a poeira impertinente da garoa.

Faz frio. E' tão triste o sibilar do vento...

Os jardins, tão lindos, tão alegres e coloridos nas tardes cheias de sol, estão agora silenciosamente tristes. As flores têm as hastes vergadas, voltadas para o sólo, ao peso do orvalho exagerado. Não se vêm mais as lavandiscas com suas azas de lulle, beijando a flor do lago, nem o zumbido amoroso das abelhas, nem o fru-fru das azas dos beija-flores, que pareciam namorados conversando com as gardenias e as rosas. Os myosotis e as violetas esticam-se nas hastes, pedindo um pouco de sol. Olha os narcisos como dormem, examina as margaridas, as magnolias... Vê que desfalecimento... Os junquinhos até parecem mortos... Demora os olhos nas amaryllis, nas gardenias... attenta nos tinhorões — estão languidos... A grama parece uma cabeça de velhinha, toda orvalhada de gottinhas brancas...

A terra, setindo correr nas suas entranhas as gotas caídas do céu, annuncia dias de fecundidade.

O arvoredo veste-se de tristeza, sem pipillo ingenuo de passaro. As folhas tremem ao soprar do vento.

E o choro angustiante da

chuva, o gemer do vento, continua...

* *

O meu lindo Bello Horizonte parece uma flor immensa molhada de orvalho. E esse orvalho que molha a minha cidade formosa é a chuva que cahe monotona, impertinente, constante...

O céu está tão cinzento, tão coberto de nuvens sombrias, tão tenso que a gente tem a impressão de que vai nevar. Oh!, como ficaria bonito o meu Bello Horizonte, sob este novo aspecto, todo vestido de branco! Mas, que pena, não nevará...

Como está triste a minha cidade...

As ruas desertas. Sumiram-se as silhuetas elegantes e deliciosas que passavam envoltas por nuvens de tecidos leves...

De vez em quando, algum vulto rasgando a cortina transparente da chuva, passa silencioso, nas linhas sombrias do sagalhos semivelados na opacidade da neblina. O ruído dos agasalhos semivelados na denciado e triste na chapa pallida das calçadas.

Às vezes, um passaro esgarça a neblina lá bem no alto, num vôo incerto.

Os caminhões pesados, molhados, reflectem suas cargas no asphalto brilhante...

À noite, as poças d'agua reflectem as estrelinhas loiras, lá no alto, distantes...

Que tarde triste... Você está impertinente como as mulheres. Vae de uma vez e não volte mais... Porque é que você veio entristecer minha cidade?...

Sonhando

Uma casinha bonita toda vestida de branco, com um jardinzinho na frente todo enfeitado de flôres...

Lá dentro, eu, voce, Uma alcova toda azul e duas almas sonhando...

No jardim, a natureza cantando...

Depois... Uma porção de mim, Uma porção de voce, Uma porção de nós dois...

PAULO DE FIGUEIREDO (da "Academia dos Novos")

UMA CONSULTA

Acabava de deixar meu chapéu no guarda-roupa do club e dispunha-me a atravessar o grande salão brilhantemente iluminado, para alcançar a escada pela qual devia subir ao andar superior, onde esperavam-se, quando de um grupo, alguém chamou-me.

Havia-se reunido ali um grupo de amigos do qual eu formava parte em certas ocasiões. Eram uns quinze aproximadamente, formando um círculo, ao redor de duas ou tres mezinhas agrupadas. E o que chamava-me era um dos mais distinguidos, isto é, um dos que era sempre apontado como intelectual; enfim um dos mais destacados membros do club; Alfonso Ribera. Destacado e popular por seu espirito, sua sympathia, sua cordialidade e sua permanência prolongada naquella local, no qual, podia-se dizer, passava os dias e quasi toda a noite.

— Olha, gritou quando cheguei junto delles. Senta-te um momento e escuta. Quando entrastes, dispunha-me a contar a estes nossos amigos o que me succedeu hontem á noite. E como se trata de algo estranho, anormal e mysterioso, quero que ouças. Tu que tens fama de psychologo, de observador, quasi advinho poderás depois de ouvir-me, dar-nos tua opinião.

Todos nós sabemos que aprecias os estes casos curiosos que escapam á categoria dos acontecimentos e successos ordinarios e triviaes, para entrar em chelo no terreno sobre-natural, com a participação e collaboração do que vemos e sentimos.

Assim, pois, escuta meu caso, e no fim, emite teu parecer. Isto é uma verdadeira consulta que eu te faço e que pagar-te-hei com um cock-tail, que já podes encomendar. Rimos e elle começou a narração do caso.

— Todos vocês sabem como amo a noite. Sou, sem duvida, o verdadeiro noctambulo inpenitente, e no dia que me recolho antes das quatro horas da manhã, é que estou seriamente enfermo. Sou esse homem que, nas altas horas da madrugada, fica sempre sozinho na rua, depois de ter acompanhado até suas casas, a todos os amigos de um numeroso grupo... Onde quer que vá, theatros, festas, bailes, reuniões, appareço sempre aqui no club a ultima hora, e so' saio com os retardatarios a quem sempre tento converter que é ainda muito cedo para recolher-se. Uns seguem meus conselhos, outros chamam-me de trocista e vão-se definitivamente; afinal, ja sozinho, encaminho-me para casa, despreciando os coches e os taxis. Mas isso tarde, muito tarde, depois de ter esgotado todos os recursos para ainda permanecer na rua.

Demoro então quasi uma hora para chegar á minha residencia; porque caminho muito devagar de-

tendo-me as vezes. Caminho pelas ruas estreitas, pelas grandes praças, pelas avenidas amplas, enchendo meu peito e todo meu ser do grande amor pela noite. Caminho cheio da noite... O prazer não está em caminhar só s só, pela noite; e sim, no andar sem que ninguém nos incomode, nem o sol nos offusque a vista, nem fiquemos aturdidos pelos gritos e ruidos que percebemos durante o dia.

Hontem á noite, como sempre, fiquei so', pelas tres da madrugada, depois de um poker bastante animado no salão de cima. Encaminhei-me para casa devagarzinho, devagarzinho, fumando, fumando...

A noite estava bella. Fria, gelada, e estranhamente quieta e calma. Nem o mais leve sopro de vento. No frio secco e cortante, e debaixo do ceu claro, parecia que tudo: ruas, casas, arvores, esquinas, estrellas e lua, era feito de christaes de gelo... Frio de gelar de museu, de sepultura... Mas eu amo tambem esse frio, porque parece que elle purifica ainda mais a noite e que limpa como a agua. Percorria seismando, a grande distancia que atravesso todas as noites a pé, e cheguei, como sempre, quasi sem dar conta, ao meu bairro. Ja estava na esquina da curta e estreita rua que desembocava na pequena praça em que tenho, como sabes, meu domicilio.

E' uma rua estranha, com muito poucos predios, estreita e rectilínea. Não tem mais de que um combuster de iluminação, um so', que se levanta na beira da calçada do lado direito; enigmatico e mysterioso. Em minha imaginação, ja cheguei a dar-lhe vida humana; parece-me as vezes com um cavalheiro alto, delgado e ossudo, um cavalheiro triste e romantico.

Sempre que entro na rua, meu primeiro olhar, desde a esquina, é para o combuster, que parece brilhar mais que nenhum lampeão do mundo; será talvez por ser o unico daquella rua.

Hontem á noite, como sempre, enfiei-me pela rua e olhei o lampeão, porem em seguida distrai-me da observação por sentir passos atraz de mim. Alguem seguia-me. Melhor seria dizer que alguem caminhava em minha retaguarda e na mesma direcção, alguem a quem eu não tinha visto anteriormente por aquellas paragens, e aquella hora totalmente solitaria. Unicamente observei que o lampeão naquella noite, estava com uma luz bruxuleante, ora brilhava com alguma intensidade, ora amortecia até quasi extinguir-se, com um ruído prolongado, semelhante a um gemido.

Os passos seguiam sempre resoadando no calçamento da rua, á minha retaguarda. Tinham-se igualado a minha cadencia: nem perdiam distancia, nem ganhavam. Ouviam-se as pisadas duras, como de tacões fortes, quasi metallicos, golpeando a calçada.

Não gosto que caminhem de noite; á minha retaguarda, é algo que

me desasosega e irrita-me. Sentia na nuca os olhos do que vinha por traz, e o ruido de suas pisadas calculava-se pelo ruido das minhas.

Então detive-me bruscamente com o pretexto de accender um cigarro. Minha intenção era deixar passar aquelle outro noctambulo. Porem, coisa curiosa, immediatamente deixaram de ouvir-se os passos do outro.

Recordo-me que sorri e, tirando uma fumaça, dei mais uns passos; mas o de traz tambem avançou, e suas pisadas foram outra vez como um eco das minhas. Sem voltar a cabeça repeti a experiencia por mais tres ou quatro vezes, comprovando sempre que em cada passo meu succedia o mesmo com elle: á minha parada correspondia á detenção brusca do outro, que somente retomava o caminho quando eu fazia o mesmo.

— Bem, disse de mim para mim, naturalmente é algum ladrão, o que abunda nestes dias. Porem, baja o que houver, eu não voltarei a cabeça, nem apressarei o passo e tambem não me darei o gosto de ver-me fugir. Como estou prevenido, esperarei o ataque e resistirei.

A vacillação do que vinha a retaguarda, fazia-me crer que fosse um malfeteiro pouco pratico; mas por outro lado, podia muito bem ser um especialista do crime, que esperando somente o momento mais preparava sabiamente o terreno, oportuno para levar a cabo os seus projectos.

Mas o ataque não se produzia e no's ja estavam proximo do lampeão. Não sei porque, durante um momento, pensei que aquelle lampeão solitario e pardacento, unico na madrugada gelada, era um logar optimo para um desesperado enforçar-se. Mas os passos que ressoavam atraz de mim fizeram com que abandonasse meus pensamentos para dedicar-lhes toda minha attenção. Decididamente aquelle ladrão era um pobre homem. Estava visto que não se decidia. Quiz dar-lhe facilidade. Detive-me de novo, mas elle deteve-se tambem; comeccei a andar e em seguida ouvi suas pisadas.

A rua terminava ali, e eu ja distinguia a porta de minha casa na praçazinha redonda. Então senti um desejo irresistivel de ver quem era aquelle montecapto, que certamente a unica coisa que queria era assustar-me. E bruscamente como que movido por uma molla, para não lhe dar tempo de fugir nem occultar-se, voltei-me.

Não havia ninguém em toda extensão da rua.

Que lhes parece? Que te parece? Não é verdade que existe algo estranho em tudo isto? Asseguro-te que não foi nenhuma allucinação e que tambem não tinha bebido nada hontem á noite. Toda a força e furor que tencionava descarregar contra o que me seguia, desvaneceu-se no momento. Estava disposto a luctar com quem quer que fosse. Mas que fazer contra uma som-

bra, contra algo immaterial e mysterioso?

Tu, sempre tão interessado por essas coisas, a que attribues isso? Esta é a minha consulta.

Eu levantei-me fingindo regosijo que estava muito longe de sentir.

— Bom, homem, pensarei, meditarei bem sobre o caso e dar-te-hei uma resposta. Esperam-me aqui em cima, e como vês ja me demorei meia hora.

Afastei-me deixando-os a comentar o caso, mas fui entristecido, encarando Alfonso como a um ser nunca visto.

Porque, Alfonso Ribero morreu uns dias depois, o que eu ja tinha previsto.

Tenho podido observar sempre em innumerados casos, que a morte avisa; e si todos pudessem fallar depois de mortos, confirmariam essa observação minha, recordando um pequeno detalhe, um minusculo incidente a que não prestaram attenção no momento, mas que constituia o aviso.

No caso de Alfonso, a morte, naquella noite, esperou-o na esquina da rua do lampeão solitario, e o acompanhou até em casa como quem quizesse aprender o caminho.

GABRIEL GREINER

Gosta do que é bom?

Tome, então,

CAFE' MINAS GERAES

sem duvida, o melhor dos melhores!

José Teixeira de Lima

ADVOGADO

Rua Santa Rita Durão, 888
Phone, 3243 Bello Horizonte

IVAN,

o nome fallado diariamente por centenas de pessoas elegantes da cidade

BAR BRASIL

Reducto dos elegantes

Carne Sadia, Carne de Primeira Qualidade,

as senhoras donas de casa encontrarão no açougue de seu bairro,
guiando-se pela lista que se segue:

NOME	RUA E N.	BAIRRO
AVENIDA	Avenia Affonso Penna, 2323	Centro
AMERICANO	Rua Formiga, 282	Lagoinha
ALEM PARAHYBA	Rua Além Parahyba, 690	Lagoinha
BRASIL	Avenida Brasil, 352	Santa Ephygenia
CARLOS PRATES	Rua Contagem, 329	Carlos Prates
CALAFATE	Rua Platina, 1.037	Calafate
COMMERCIO	Rua Curitiba, 347	Centro
CONTAGEM	Rua Contagem, 956	Carlos Prates
CAMPOLINO	Rua Hermillo Alves, 235	Santa Thereza
CACHOEIRENSE	Rua Tupys, 1.457	Barro Preto
ESPLANADA	Esplanada,	Horto Florestal
MONTE ALEGRE	Rua do Ouro, s/n.	Serra
HORIZONTE	Rua Pouso Alegre, 1823	Santa Thereza
IDEAL	Rua Itapeccerica, 1120	Lagoinha
ITABIRANO	Rua Bom Despacho, 2	Santa Thereza
JACUHY	Rua Jacuhy, 548	Floresta
LAGOINHA	Rua Fagundes Varella, 135	Lagoinha
MILITAR	Avenida Oyapock, 282	Centro
MINEIRO	Avenida Amazonas, 238	Centro
MERCADO	Mercado Municipal, 129	Centro
MERCADO	Mercado Municipal, 132	Centro
POUSO ALEGRE	Rua Pouso Alegre, 1117	Floresta
PARAISO	Rua Ramal, 1646	Carlos Prates
PARAOPEBA	Av. Paraopeba, 1466	Calafate
PARA TODOS	Rua Marmore, 157	Santa Thereza
POLIGNANO	Rua Ramal, 2081	Carlos Prates
SANTA CRUZ	Rua Guarará, 43	Bomfim
SANTA EPHIGENIA	Rua Domingos Vieira, 292	Santa Ephygenia
TYMBIRAS	Rua Tymbiras, 1191	Centro
YPIRANGA	Rua Tupynambás, 1109	Centro
SÃO JOÃO	Rua Floresta, 25	Floresta

A mais perfeita organização do Estado



Sr. Ascendino S. Costa

Menezes & Costa

MARCHANTES

Escritorio:

Avenida Affonso Penna, 789

Sala 3 - Telephone 1016

End. Teleg. "SALVES"

Bello Horizonte



Sr. Francisco Menezes Filho

Bello Horizonte no CINEMA



*Thelma Todd e Dennis King, tal como apparecem em
"Fra Diavolo", o ja famoso film do Gordo
e do Magro da Metro G. Mayer*

Dansando em bicycletas deve ser algo novo sob o sol terpsichoreano. Sammy Lee está preparando um conjunto de jovens que dansam em bicycletas para "THE DANCING LADY", na qual Joan Crawford e Clark Gable são os principaes protagonistas. Centenas de bicycletas serão usadas neste numero.

* * *

Jean Hersholt que interpreta o papel de "Rose", commerciante de objectos artisticos em "THE LATE CHRISTOPHER BEAN", com Marie Dressler e Lionel Barrymore, está no seu elemento. Durante os intervallos Hersholt, que é pintor, e Barrymore, gravador da agua forte, trocam idéas sobre suas artes.

Em "BOMHSHELL", film da Metro G. Mayer com Jean Harlow e Lee Tracy nos papeis de protagonistas, que demonstra a vida intima duma estrella cinematographica, quasi todos os actores são

membros da turma dos operadores cinematographicos e dos empregados do scenario. Em geral estes collaboradores do cinema são raramente vistos pelo publico.

* * *

As sumptuosas pompas da corte vão ser feitas sob a inspecção de David Torrence em "RAINHA CHRISTINA", o novo film de Greta Garbo para Metro G. Mayer no qual John Gilbert será seu galã.

A Torrence foi dado o papel de arcebispo na adaptação cinematographica do romance historico que está sendo dirigido por Rouben Mamoulian.

No elenco estão Lewis Stone, Ian Keith, C Aubrey Smith, Elisabeth Young e Reginald Owen.

Lionel Barrymore, sempre esmerado na sua vestimenta, tem que usar a mesma roupa todos os dias por espaço de um mez e talvez mais.

Em "THE LATE CHRISTOPHER BEAN", a nova produção da Metro G. Mayer, cuja acção se desenvolve num só dia, Lionel usa a mesma roupa desde o principio até o final da pellicula.

— O —

CAFE' MINAS GERAES
é o unico que contem cheques

BILHETES

Esta pagina foi creada para os nossos leitores.

Temos interesse em estabelecer um convivio mais intimo entre BELLO HORIZONTE e o publico que não tem tido apoio e estimulo.

Creamos a pagina de BILHETES. Aqui publicamos, com parzer, pequenas cartas que nos queiram enviar quantos tenham alguma coisa a dizer, a um amigo, a uma creatura amada, a um nome que admire.

Para a publicação do bilhete, genero literario em que se podem realizar verdadeiros primores de estylo, de graça, de humor, de sentimentalismo, só exigimos que as cartinhas não excedam uma folha d epapel commum, á machina ou em letra legivel, que sejam dirigidas de maneira discreta, conforme o assumpto, firmadas por nome ou pseudonymo; além disso, não publicaremos originaes que contenham offensas ou desrespeito a pessoas e instituições.

A remessa dos bilhetes deve ser feita para esta redacção, acompanhada do coupon que vae abaixo:

COUPON PARA "BILHETES"

Remettente

Data da remessa

No proximo numero divulgaremos todos os "bilhetes" que nos foram remettidos até quarta-feira proxima.

As sobrecartas remettendo os "bilhetes", devem conter a palavra "BILHETES".

DOCTORES

Toda a gente, hoje em dia, põe a mira
Em um diploma conquistar qualquer:
Hoje, quem quer que pense, até mulher,
Titulo ou carta, a todo o transe, tira...

Todo burguez ou peralvilho quer
Annel que os olhos do vulgacho fira:
De sabio o entono vão, a vã mentira
Por força ha de ostentar, pois é mistér...

E eu, pertinaz observador profundo,
De tais doutores vendo cheio o mundo,
Golfando sciencia facil, tagarellas,

A miseros pernetas os comparo,
Que, por falar-lhes de uma perna o amparo,
Buscam muletas, por servir-se dellas.

OTONIEL BELEZA

(Do livro "Aljôfares", inédito).

C O V A R D I A

BLANCA

Passei mais de um anno nas serras e, quando os medicos permittiram que voltasse, não sentia nenhum entusiasmo; tinha feito do Sanatorio minha casa e de algumas enfermas minhas amigas. Faz oito dias que estou novamente aqui, sinto-me como uma forasteira em minha propria cidade. Vou caminhando pela rua Cabilde; quantos homens louros, de olhos claros, com o rosto bem barbeado! Todos passam. Nenhum se detem junto de mim; olhos de frente, porem deve ter uma physionomia tão desolada que os afugento. Ninguém quer uma mulher triste, muito menos estes moços athletas de rosto curtido pelo sol e pela agua. Os homens evitam as physionomias sombrias e os olhos languidos. Continuo caminhando; meus passos são curtos, quasi medidos; sinto o peso de cem annos de angustia em cima de mim. So', pelas ruas de Belgrane, o coração dolorido, o andar pausado, os braços pendidos, a alma vazia; nenhuma imagem habita meu ser, nenhuma voz cordial, nenhuma mão amiga... Nada. Sem ambições, sem desejos, sem esperanças.

Estou a duas quadras da praça. São sete horas; ainda tenho tempo para voltar. Ouço passos atrás de mim: porque não se anima o meu desconhecido? Necessito fallar, quizerá que alguém me escutasse. Os passos aproximam-se, e adiantam-se; receio levantar a cabeça. E' um velhinho com um enorme cesto. Continuo caminhando com menos esperanças; já estou nas Barrancas. Quanto tempo faz que me sentei pela ultima vez nestes bancos? Cinco annos, dez, doze? Já me sei. Era então da escola primaria e todas as tardes ia com outras pequenas de minha idade correr por alli. Voltei alguma vez desde então? Quando? Não posso precisar.

Acaba de passar um trem; gente que crusa as ruas apressadamente. Porque estará tão diligente esse povo? Quem o esperará em casa? Eu vivo so', ninguém me espera, nem me pergunta se meus alumnos deram-me muito trabalho, si a directora estava de mau humor. Ninguém beija-me ao sahir, ninguém cumprimenta-me ao voltar.

Um homem jovem passa repetidas vezes por meu banco: estará so' também?

Sentirá nostalgia? Estará triste? Olho-o com uma sym-

pathia instinctiva. Anima-se e detem-se deante de mim:

— Está sosinha?

— So'

— Eu também estou so'. Faça-lhe um acceno e elle senta-se ao meu lado. E' quasi noite. Distingue somente suas feições: está vestido de preto, falla fitando-me no rosto, como se estivesse estudando-me, porem eu quasi não ouço o que diz. O desconhecido continua fallando e com dez minutos não ha nenhum vestigio de que somos dois extranhos; por outro lado, as unicas pessoas de confiança são as extranhas.

Como eu, não conta com ninguém; nem com os homens nem com as coisas, mas entretanto a recordação das horas felizes, das horas de esperanças e de goso o pertu-

bam. Presinto um aconfidencia e, com rara intelligencia consigo obtel-a.

O lugar, a hora, a penumbra offercem um grande encanto e minha expressão cordial acaba de desatar-lhe a lingua:

— Casei-me aos trinta annos, enamorado como um louco. Sim, senhora, somente um fanatico ou um louco sente como eu senti o amor; mas depois de tres mezes comeci a descobrir a verdadeira alma de minha mulher. Tudo nella era ficticio, desde o rosado de suas faces até seu riso sonoro: sua finura e sua nobreza, nada mais era que um verniz exterior. Para que enumerar-lhe todos os tormentos e penurias que passei? Faz um anno que vivemos separados: ella trata do

divorcio, reclama sua liberdade; eu reclamo minhas illusões que depositei nella, minha fé quebrantada, minha vida que ella desfez...

A' medida que fallava, eu descobria nelle uma sensibilidade profunda e uma extraordinaria intelligencia, "e entre a dôr e a intelligencia existe uma relação tão intima, que os seres melhores dotados são os mais aptos para o soffrimento".

Tinha no seu coração uma grande vacuo, uma grande tristeza e também uma recordação. Como eu o olhasse com um pouco de pena, acrescentou:

— Meu golpe foi rude: puz demasiada fé no seu amor, demasiada illusão no seu carinho, por isso a soledade é immensa; meus sonhos mais puros, minhas ansias mais nobres, toda minha vida puz em suas mãos. Por isso não posso esquecel-a. Tudo me falla della, me recorda sua voz, sua graça, seus gestos e suas mentiras; porque não fez mais de que mentir-me!

A noite já ia adiantada quando levantamos, e caminhado lentamente, subimos a rua Cabilde.

Que coisas poderia eu contar-lhe? Nada alegres: que em meu coração também houve uma criatura ideal, que foi meu refugio e meu incentivo... Que eu também sou uma ferida que se submerge no passado recordando com soffreguidão o que mais lastima e dôr lhe causa.

De repente sinto-me outra, já não me assusta meu isolamento; estou placida e serena. Uma força desconhecida me envolve, me alenta, mas olho-o e fico pensando que pode voltar a me torturar de novo. Receio por minha tranquillidade, por meu repouso. Aceito a derrota antecipada, pela covardia que me inspira a existencia; entretanto, uma sensação deliciosa me invade...

Não, não! E' a debilidade que me proporciona esta dorçura. Dou-lhe a mão e me vou em silencio, como quem tira um grande peso de cima de si.

Cuidado com o pão que comes

Antes de qualquer coisa, procure saber em que padaria elle é feito

A Padaria 7 de Setembro, á Av. Bias Fortes, 944, foi visitada ha pouco pelo exmo. sr. dr. inspector da Saude Publica, que constatou a hygiene absoluta que existe na fabricação dos seus productos.

Cuidado com o pão que daes ao vosso filhinho, elle poderá aniquillal-o em vez de alimental-o.

Peça sempre o pão fabricado na

PADARIA 7 DE SETEMBRO

que tem a percorrer as ruas da cidade numerosas carroças e caminhonettes, tricyclos, carrocinhas de mão, etc., para venda do seu producto.

Padaria 7 de Setembro

Julio Brunetta

Av. Bias Fortes 994 Phone 2757

FILIAES: — Av. Christovão Colombo, 157.

Av. Amazonas, 477.

Praça Ruy Barbosa, 105.

Uma conta, um padrenosso
Outra conta, — Ave-Maria.
Menina, como é contado
O que tu rezas por dia!

Mas Deus vai ficar zangado
Quando souber minha toita,
Que as preces foram contadas
E os beijos dêste sem conta...

DJALMA ANDRADE

A definição de Shopenhauer sobre as mulheres maltratou-as mais do que uma chibatada. E nas mulheres não se bate nem com uma definição.

Annibal MACHADO

Todo o café para ser bo

é preciso ser puro; e o

CAFE' MINAS GERAES

além de "sê-o", contém

cheques de 1\$ a 100\$000

A Aquitativa dos Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

SE'DE SOCIAL: Av. Rio Branco, 125-Rio de Janeiro-Edifício de sua propriedade

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado
— 109.º sorteio — 16 de Outubro de 1933

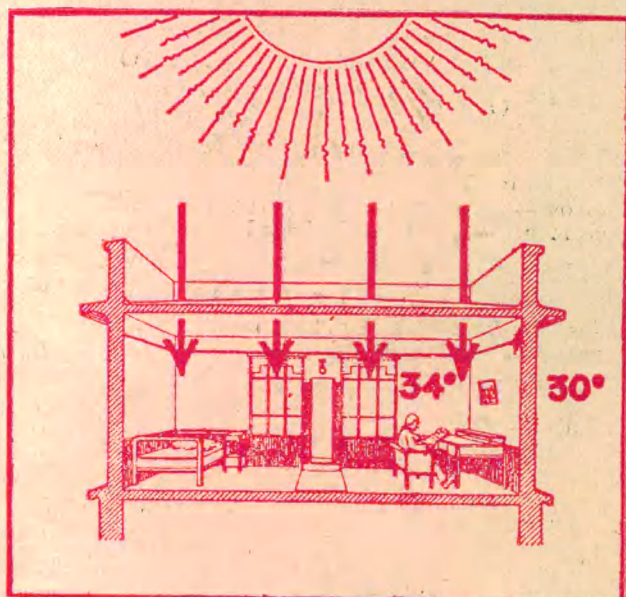
143.883	— Antonio Accioly Meirelles	Belem — Pará
197.440	— José Tadros	Manãos — Amazonas
150.712	— Dr. Antonio Leal de Andrade	Livramento — Rio Grande do Sul
209.123	— Demosthenes Martins	Maracaju' — Matto Grosso
129.275	— Edelberto Lopes	X Penedo — Alagoas
228.898	— Raymundo Chiabai	X Affonso Claudio — Esp. Santo
166.971	— Francisco Vieira de Rezende	S. José do Calçado — Esp. Santo
206.996	— Volney Loureiro Tavares	Aracaju' — Sergipe
170.773	— Hercilio Porfirio de Britto	X Propiã — Sergipe
178.914	— Raymundo João Vallois	X Therezinha — Piahy
231.573	— Antonio Gonçalves d'Azevedo	S. Luiz — Maranhão
148.882	— Joaquim Vaz da Costa	X São Luiz — Maranhão
199.686	— Raymundo Alves Pereira Rocha	Florianópolis — Piahy
217.212	— Elpidio de Oliveira Costa	Ilhéos — Bahia
214.341	— Arthur Napoleão de Castro Rego	São Salvador — Bahia
131.829	— Francisco Ribeiro Vasconcellos	X Campos — Estado do Rio
173.661	— Francisco Paz de Carvalho Jr.	S. Gonçalo — Estado do Rio
133.602	— Jacintho Vieira Serudo	X Itaperuna — Estado do Rio
121.767	— Jonas Martins da Silva	X Recife — Pernambuco
223.135	— Tobias Bráulio Rangel	Usina Tiuma — Pernambuco
230.066	— Joaquim Sabaek de Moura	Recife — Pernambuco
183.569	— José Candido Freire	X Fortaleza — Ceará
232.801	— Rubens Lima Barros	Fortaleza — Ceará
216.600	— Padre Emigdio Lemos	Villa Ariaripe — Ceará
122.971	— Elias Alves Correia	São Paulo — São Paulo
176.146	— Alfredo Perroud	X São Paulo — São Paulo
162.200	— Manoel Martins Castanheira	Sorocaba — São Paulo
229.686	— Lauro Gomes	São Paulo — São Paulo
155.964	— José Procopio de Araujo	X Santos — São Paulo
177.010	— Shinichiro Murakami	São Paulo — São Paulo
165.576	— Jordão Salles Jardim	São Paulo — São Paulo
188.382	— Giacomo Pinotti	São Paulo — São Paulo
122.835	— Fridolim Gauland	Capital Federal
143.675	— Virgilio Augusto Fortes	X Capital Federal
165.021	— Castorina H. Barbosa Soares	Capital Federal
139.473	— Bernardino da Silva Girão	Capital Federal
163.566	— Amaro Lanari	Capital Federal
144.862	— Arthur Hortensio Bastos	X Capital Federal
164.298	— Alvaro Francisco da Matta	Capital Federal
127.237	— Alfredo Homerodes Moraes	Capital Federal
219.275	— Arthur Oscar de Paiva	Raul Soares — Minas
133.123	— Alcides Innocencio Ribeiro	São Manoel — Minas
149.010	— Manoel Bertholdo da Silva	X Fructal — Minas
143.163	— José Ranulpho de Freitas	Curvello — Minas
125.897	— Luiz Sayão de Faria	Bello Horizonte — Minas
190.037	— Luiz da Rocha e Silva	Uberabinha — Minas
152.282	— Nominato de Paiva Duque	Lima Duarte — Minas
168.507	— D. Francisca Cotta Gomes	Ponte Nova — Minas
204.015	— Agenario Baptista Pereira	Pecanha — Minas
124.002	— D. Anna Maria Teixeira	X Ouro Preto — Minas

Todas as apolices assignaladas já foram sorteadas mais de uma vez
As apolices 149010 e 124002 dos srs. Manoel Bertholdo da Silva e D.
Anna Maria Teixeira, residentes em Fructal e Ouro Preto, já foram contem-
pladas duas vezes cada uma

A EQUITATIVA
Praça 7 de Setembro 682 — Phone 3442 — Bello Horizonte

CELLEBETON

Material isolante do frio e do calor
ISOLAMENTO DOS TECTOS

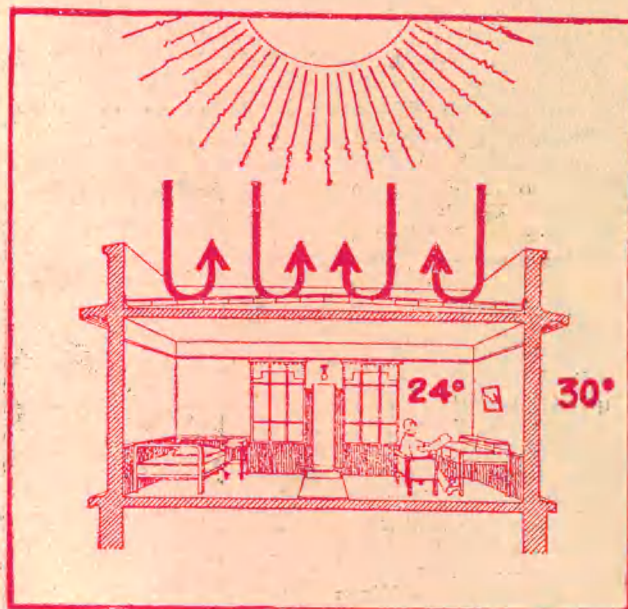


O ultimo pavimento das casas é em geral muito quente e desagradavel.

O sol aquece a cobertura e o calor é irradiado por ella e conduzido pelas paredes até os aposentos contiguos.

Resulta deste facto ficar este pavimento muito mais quente e desagradavel que os pavimentos inferiores.

COM UMA CAMADA DE
CELLEBETON NO FORRO OBTEM-SE UM
AMBIENTE MAIS FRESCO E SAUDAVEL.



De dia o sol aquece a superficie da cobertura, mas a camada de Cellebeton impede que o calor penetre na estrutura do edificio e o ultimo pavimento fica pois mais frio e fresco do que todos os outros pavimentos.

A applicação duma camada de Cellebeton sobre a cobertura faz-se muito facilmente. O Cellebeton é vendido em placas de 10 cms. de espessura com 33 1/3 por 50 cms. As placas são assentes no terraço com argamassa e revestidas depois com cimento.

Para informações

Alfredo Santiago & Cia. Ltda.

Av. Mantiqueira 161 - Bello Horizonte

